

RELATÓRIO

1ª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS

1ª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

28 e 29 /10/2024
14 hs (Nos turnos da tarde)
Plataforma Google Meet

**Link de inscrição
disponível!**

Realização:



COORDENAÇÃO NACIONAL
DE COMUNIDADES TRADICIONAIS
CAIÇARAS



CPP
CONSELHO NACIONAL DE
POLÍTICAS E PESQUISAS

FEMAPAM
Federação dos Municípios e
Municípios de Fomento de Municípios



Brasília, 26 de novembro de 2024



4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

SUMÁRIO

Abertura	3
Aprovação do Regimento Interno da Conferência	5
Fala dos Membros da Comissão Organizadora desta Conferência	6
Fala de Convidados	11
Fila do Povo	14
Trabalho de Grupos	24
Plenária	33
- ANEXOS -	37



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

1ª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS

28 29/10/2024 - Virtual

Abertura:

Marcelo Apel – Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras

Todas e todos sejam bem vindos. Esse processo que a gente está fazendo da Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas, faz parte do processo de preparação e organização da 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária que está sendo realizada pela Secretaria Nacional de Economia Solidária dentro do Ministério do Trabalho e Emprego. A Conferência está programada para ser em abril de 2025.

A primeira coisa a deixar claro é que essa Conferência ela não é eletiva. Já participamos de outras Conferências livres que se podia eleger Delegados. Nesse modelo aqui da 4ª CONAES não teremos eleição de Delegados. Estaremos elaborando as propostas que vão direto para Conferência Nacional do ano que vem. Se conseguirmos preparar o relatório ainda no mês de novembro, estas propostas já vão para algumas Conferências Estaduais. Então é importante e quem está aqui que puder participar das Conferências Estaduais ou que já está delegado, depois fazermos um mapeamento para poder entregar esse material das propostas que fizemos aqui.

Basicamente o que se está pensando na Conferência Nacional é como ter uma economia popular e solidária como política pública. Por isso as discussões que fizemos serão nesse caminho. As propostas devem ser pensadas nessa linha de políticas públicas.

Os objetivos das Conferências temáticas e livres é aprofundar os temas específicos com base na conjuntura e nos acúmulos que as nossas organizações tem nessa área da economia solidária. A segunda é fazer um balanço dos avanços de desafios em relação a pesca artesanal dentro da economia solidária. Depois vamos elaborar diretrizes temáticas ou no caso do nosso setor, também para subsidiar políticas e programas do 2º Plano Nacional da Economia Solidária Popular. Este plano será encaminhado na 4ª CONAES. Esse 2º Plano vai ser feito a partir do que foi aprovado nessa Conferência. Também oferecer subsídios para as Conferências Estaduais e Nacional.

Para puxar esta Conferência conversamos com a ANP (Articulação Nacional das Pescadoras), conversamos com MPP, que é o Movimento dos Pescadores e Pescadoras, com a CONFREM) que é a Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras Marinhas, a FEMAPAM,



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

que é a Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá, que atua no Amazonas e, o Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP). Que estava um pouco à frente dessa articulação. Do ponto de vista metodológico já vem definido pela Comissão Organizadora da Conferência Nacional os passos que temos que dar. Num primeiro momento se fez um formulário de inscrição que fez as vezes de credenciamento.

Após a abertura o próximo passo é a aprovação do regimento interno da Conferência. Seguida de uma análise conjuntura e o balanço da economia solidária. Farão falas representantes das seis organizações que articularam e organizaram a conferência: ANP, CONFREM, FEMAPAM, CPP e MPP. Seguirá a fala de um representante da Secretaria Nacional da Pesca Artesanal do Ministério da Pesca. Na sequência se abrirá uma “Fila do Povo” para a fala de pescadores e pescadoras e outros participantes a partir de seus territórios para contribuírem com a análise.

Chegaremos então ao coração da conferência que será o trabalho de grupos temáticos e plenária final. Quando chegarmos ao processo de divisão de grupos faremos a orientação de como os grupos irão trabalhar e a temática específica de cada grupo.

Para finalizar teremos uma Mística de encerramento. Depois teremos 30 dias para entregar o relatório com todas as discussões que foram realizadas.

Estamos com 22 estados participando que se inscreveram até agora. Os estados com maiores inscrições são Amazonas, Pará e Rio de Janeiro, que tem mais de 20 inscrições cada um. Tem estados que só tem uma ou duas pessoas.



4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Segue a programação da Conferência:

Datas/ Horários	<u>28/10/2024</u>	Datas/ Horários	<u>29/10/2024</u>
14:00h	Abertura/Boas Vindas Marcelo Apel	14:00h	Fala dos Convidados SENAES/MTE - Gilberto Carvalho
14:15h	Aprovação de Regimento da Conferência - Pedro Canízio	14:20h	Trabalho de Grupos
14:50h	Fala dos Membros da Comissão Organizadora - Maninha Pedro Canízio (FEMAPAM), Raquel Silva (ANP), Beto da Prainha (CONFREM), Marcelo Apel (CPP), Ana Flávia (CNCTC); Nego da Pesca (MPP)	16:00h	Plenária/Síntese - Valmira
15:20h	Fala dos Convidados SNAP/MPA - Quener Chaves	17:30h	Mística de Encerramento da Conferência - Maninha, Fatinha e Sandro
15:35h	Fila do Povo- Pedro Canízio e Maninha.	17:45h	Encerramento da Conferência
16:15h	Trabalho de Grupos - Marcelo		
17:30h	Encerramento do dia		



Aprovação do Regimento Interno da Conferência

Pedro Canízio – FEMAPAM

Após esclarecimentos e ajustes o Regimento Interno foi aprovado por todos os presentes. Segue em Anexo.



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Fala dos Membros da Comissão Organizadora desta Conferência:

Articulação Nacional das Pescadoras – Raquel Silva, Parnaíba, Piauí:

Eu me chamo Raquel Silva, eu sou atualmente secretária da Articulação Nacional das Pescadoras. Sou filha e neta de pescadora e pescador artesanal. Vou falar um pouco de como que é a economia solidária na vida das mulheres pescadoras. As mulheres pescadoras são as Guardiões do Território e o processo de economia solidária das pescadoras vai além da questão financeira. Além da renda. A importância é do trabalho coletivo das mulheres. As mulheres trabalham coletivamente, causando uma série de benefícios para as comunidades em que elas vivem. Os processos de aprendizagem, os processos de cuidado do território e das águas vai além do planejamento do pescado. Também somos responsáveis para cuidar do nosso território. O território é responsabilidade nossa. Isso traz um benefício muito grande na saúde mental das pescadoras pelo viver no próprio território. Ela fomenta muita coisa no território. Atualmente em alguns estados as pescadoras só trabalham no coletivo no processo de beneficiamento do pescado. As mudanças que geram na questão da economia solidária dentro das Comunidades para nós são muito importantes esse trabalho no coletivo é de grande valia. Assim fortalecendo o vínculo na própria comunidade e no espaço onde vivem

Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá – FEMAPAM: Pedro Canízio – Tefé, Amazonas

Falar de economia solidária, acho que é fundamental. Ela une as pessoas, une os grupos, as associações e ainda mais a gente aqui na região. Além das outras espécies que se pesca, nós manejamos o pirarucu. Que é o forte aqui, a pesca do pirarucu manejado. Vemos uma grande mudança na mentalidade das pessoas na concepção de trabalhar unido. Que unidos acreditamos que avança mais na melhoria da questão do preço. Na melhoria da qualidade de vida que tem nos territórios, nas comunidades. Até mesmo na questão da negociação, de negociar o produto nos mercados que valorizam a floresta, que valorizam preservar o meio ambiente. As pessoas que vivem nestas áreas são os verdadeiros Guardiões da floresta, dentro daqui da Amazônia. Fazendo com que essa Floresta esteja em pé, mas ao mesmo tempo cuidando dela e ao mesmo tempo se mantendo do que existe dentro dela. De uma forma sustentável, de uma forma legal, de uma forma manejada para que não venha agredir a natureza. Então isso é economia popular e solidária. Tem essa função de unir o coletivo e fortalecer o coletivo, também. Encontrar novos mercados porque frigoríficos e empresas que compra o pescado, que compra os produtos da sua diversidade e que dão valor a quem mora na região. Pensar e cuidar, mas também pensar e cuidar das pessoas que vivem e que



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

cuidam do meio ambiente. Muitas outras pessoas não tem esse compromisso de fortalecer esse ativismo, fortalecer as comunidades, fortalecer o coletivo.

Precisa fazer isso, não é ela só por si só que vai fazer essas coisas acontecerem. Precisa as pessoas se doarem, as pessoas se dispuserem a fazer essas coisas novas acontecerem. Para a gente ter qualidade de vida, ter uma vida digna. Porque não queremos sair do território, não queremos sair do nosso local. Outros já se sentem obrigados a sair para ter qualidade de vida, assistência, saúde e educação, infraestrutura e um monte de coisa. Precisamos cada vez nos fortalecer mais, para que as pessoas vivam no território. Muitas vezes os municípios, os governantes não dão esse apoio. As instituições de apoio, às vezes fazem muito mais do que os próprios gestores, que tem a responsabilidade de fazer isso. A economia solidária é isso, é fortalecimento das pessoas, das Comunidades, das associações e dos grupos. Todos unidos somos mais fortes.

Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras: Ana Flávia Silva – Ubatuba, São Paulo:

Acho que se a gente voltar para o passado, no século 19 com a Revolução Industrial, a gente tem as máquinas começando a ocupar esses espaços e as pessoas já começando a pensar como vai gerar renda. Precisava pensar formas. Queria colocar que a economia solidária busca uma Economia mais humana, ou seja sócio ambiental. De forma sustentável, fortalecer os arranjos produtivos locais e também as tecnologias sociais, que as comunidades desenvolvem. Muitos talvez não saibam, por exemplo eu fui para Amazonia nesses dias e, vi a pesca de curral. É muito interessante, como eles colocam um negócio para ver onde a mulher sobe e a mulher desce. Então eu acho que essas tecnologias sociais desenvolvem para que todas tenham acesso a recursos e oportunidades. As comunidades tradicionais e pesqueiras começam a pensar contra o capital. Estamos vendo muita especulação imobiliária, a emergência climática que está chegando nos nossos territórios e massacrando. Precisamos pensar formas e arranjos produtivos locais para gerar renda local. Aqui no território temos uma incubadora que desenvolve o funcionamento ecológico da pesca artesanal, do Turismo comunitário.

Temos as cozinhas da tradição que as mulheres estão ali juntas. Não só na cozinha, mas fazendo alimento quilombola, indígena, caiçara, que valoriza essa cultura. Usa os recursos naturais que estão já caídos no chão. Eu costumo dizer que sou contra esse paradigma da conservação que torna a comunidade tradicional degradadora. Muitas das coisas que são feitas, são feitas de forma muito sustentável. E é feito com cooperação e transparência. Tem conflitos, mas aí vamos conversando, vai aprendendo junto. Como que a gente vai se respeitar, para que realmente o processo seja democrático, que dê certo? Então não é um processo fácil? Porque envolve pessoas.



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Tem que aprender a usar medicação diferenciada para dentro desse processo haver troca, dialogo para que realmente chegar numa ideia comum. Com tudo que a gente vem passando o que que vai ser da gente. A economia solidária é geração de renda. Mas além da geração de renda também pensar nessas políticas públicas que tem, de fato, chegar na ponta. Precisamos forçar, realmente que todos cumpram com esse compromisso de responsabilidade com a economia solidária, principalmente dos povos.

Temos essa consciência de que se pegar uma árvore fazer minha canoa eu vou plantar outra. Penso que a economia solidária é essa roda. Planto, vendo, pega os recursos naturais, faz alguns processos como beneficiamento do pescado. Tem uma coisa muito legal que é o mercado popular. Também as mulheres se juntando nas cozinhas muito interessante. Penso que aos poucos vai, mesmo com os conflitos que tem nos territórios, a gente vai se juntando e mostrando. Para cada uma pegando na mão do outro dizendo: Olha a gente precisa estar aqui junto, pensando como gerar renda e sobreviver no meio de todos esses problemas que estão vindo para os territórios.

Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras: Marcelo Apel – Piauí e Amazônia

O CPP é uma Pastoral criada em 1968, lá em Olinda, Pernambuco e foi se espalhando ao longo do tempo para vários locais. Hoje tem atuação direta em torno de 15 Estados. Começando lá do Amazonas descendo até Santa Catarina. Em todas as regiões que tem trabalhado, os grupos com os quais a gente tem acompanhado tem proposto e construído propostas nessa linha da economia solidária.

Agora uma coisa que é importante dizer que não há economia solidária sem Território. Porque sem ter o local onde as pessoas vivem, tem sua cultura, tem seu jeito de viver, tem de onde tirar sua produção não tem como ter economia solidária. Então esse é um primeiro ponto importante e a outra questão também é questão da relação com o ambiente que a gente vive. Nos últimos tempos temos visto inúmeros processos de degradação contra os ambientes e contra os territórios que os pescadores vivem. Que trazem cada vez mais dificuldades para manutenção das próprias comunidades. Por isso quando o pessoal da Amazônia faz manejo de pirarucu e, com isso acaba fazendo manejo de quase todas as espécies, se entende que isso é economia solidária. Quando os pescadores fazem um acordo de pesca, isso também é economia solidária. Quando se luta pelo seu território, para demarcar seu território, para garantir seu espaço de vida e de existência, também é economia solidária. Não se pode ficar só naquela coisa do grupinho que vende peixe ou que vende artesanato. Isso faz parte do conjunto. Só consegue fazer isso quando os pescadores e pescadoras estão dentro dessa discussão, olhando o conjunto. Então isso já demonstra que a gente tem um desafio muito grande enquanto povos e comunidades tradicionais, os pescadores e pescadoras, na



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

construção dessa economia solidária. Porque vai além da renda em si, isso também é uma questão extremamente importante que tem se feito no trabalho. Tem experiências de trabalho das mais variadas: artesanato turismo de base Comunitária, compra venda de pescado, beneficiamento de pescado, intervenção em políticas públicas. Por isso é muito importante essa discussão das políticas públicas para além de só pensar enquanto economia de pensar o conjunto da situação.

Temos visto também as dificuldades que os pescadores têm de acessar as políticas públicas como todo. Por exemplo programas como PAA ou PNAE tem tido grandes problemas. Um dos desafios que se coloca é a questão sanitária. Toda essa discussão de vigilância sanitária é pensada para o agro e para indústria da pesca. Não é pensada de acordo com a realidade das comunidades. Por isso é importante também na hora de discutir propostas avançar nisso. O CPP participa como convidado do CONSEA e tem puxado essa discussão. Também temos apoiada a discussão das Mesas de Diálogo do CATRAPOVOS. Que é essa comissão de alimentos dos povos tradicionais. Ajudando na articulação na criação dessas. Isso para tentar ser um dos caminhos para poder acessar as políticas públicas. Mesmo assim ainda tem muito que lutar. Em relação também ao acesso a recursos públicos para investimentos de forma coletiva enquanto grupos. Sempre é mais fácil de forma individual, normalmente. Tem o Pronaf Pesca de acesso individual. Isso também tem necessidade de pensar e discutir enquanto propostas e como ter acesso coletivo. Temos o exemplo das cozinhas solidárias que foram reconhecidas e que podem acessar as políticas públicas de aquisição de alimentos e distribuição dos alimentos. Como ter políticas públicas para acessar recursos públicos a partir de grupos organizados de forma informal? Também tem que discutir e pensar isso enquanto organizações de pescadores.

Mesmo no processo de fortalecimento das organizações coletivas sejam cooperativas, associações, grupos de manejo, grupos de mulheres. Essas coisas têm que sempre caminhar juntas. É importante enquanto vários movimentos que estão nessa organização da Conferência pensar para frente ter articulações mais estratégicas conjuntas nessa linha. Tem várias experiências acontecendo em vários lugares que talvez fosse interessante ver como pensar intercâmbios. Uma coisa que eu aprendi no trabalho com pescadores, há mais de 30 anos, é que pescador se entende com pescador. Por isso levar pescadores e não um técnico para falar de acordo de pesca, de uma tecnologia nova para tirar o marisco da casca é muito melhor. Se for uma pescadora ou pescador falar como é isso, como fazer uma armadilha, como melhorar as formas de captura é mais garantido funcionar. Esse é outro desafio para ter políticas públicas para isso. Entra toda a discussão da assistência técnica, do fomento, do apoio, também de como a gente amplia essa visão. Que tipo de assistência de Educação, de Formação a gente vai buscar dentro das políticas públicas?



4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiro Marinhas - CONFREM:
Beto da Prainha. Prainha do Canto Verde, Ceará

Não pode participar por dificuldades de conexão à internet.

Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil – MPP: Manuel Bueno (Nego da Pesca). Serra, Espírito Santo

Sou conhecido por Nego da Pesca, sou pescador artesanal há 40 anos. Estou como presidente de uma associação de pescadores, no Município de Serra, Estado do Espírito Santo. Estou na Coordenação Nacional do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil. Tenho uma boa conversa com a economia solidária. Já participamos de algumas Conferências lá no passado. Infelizmente a economia solidária ficou um pouco esquecida em alguns governos anteriores. Mas já fizemos um bom trabalho aqui. Principalmente, aqui no Estado do Espírito Santo temos a lei estadual da economia solidária. Em alguns estados ela se desenvolve mais em outros menos, mas aqui é muito forte. É o movimento quilombola, é o pessoal do Artesanato e um coletivo de pescadores. Temos as feiras. Inclusive participamos daquela feira que tem todo ano no mês de junho, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Umas quatro vezes. É uma feira onde, não é só a feira, tem muitas capacitações a valorização da semente crioula. Então é uma contribuição muito grande, saímos de lá fortalecidos. Esta feira de Santa Maria é internacional, com no mínimo 8 países que participando. Onde a gente sai com um aprendizado muito grande, além da gente levar a nossa experiência da economia solidária do Brasil.

A economia solidária é um novo desenvolvimento econômico com respeito ao meio ambiente. É necessário hoje ter uma conexão com o nosso meio ambiente. Ou nós nos educamos, tenhamos essa conexão com o meio ambiente ou daqui uns dias nossas futuras gerações, o que será dessa futura geração?

Dentro da economia solidária é onde valoriza o trabalho do companheiro. Muitas vezes tenho um produto e o outro precisa do produto e nós fazemos a troca. É isso aí economia solidária. Vou dar um exemplo: tem um quilombo, tem o assentado e o pescador chega lá para vender o pescado e aquele pessoal do assentamento, do quilombo não tem o dinheiro para comprar o pescado. Mas ele tem abóbora, quiabo, feijão, alface, couve, cebola. Aí a gente faz como antigamente, chamava de escambo. Que é essa troca solidária: passa aquele pescado para eles e recebe em troca aquele produto que eles têm. Então é sempre a solidariedade. E muitas vezes as pessoas praticam isso no dia a dia e não sabe que ele está praticando a economia solidária. Então é muito bom ter muitos encontros que tem esse aprendizado e a gente passa a entender de fato, o que é economia solidária.



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Então é importante isso. Essa experiência que tem e valoriza muito que é necessário que todas as nossas comunidades tenham essa convicção.

Economia solidária é esse modelo de desenvolvimento econômico que não prejudica a nossa natureza, não destrói nosso meio ambiente e ainda é solidário um com os outros. Preocupado com a alimentação de qualidade, sem ter agrotóxicos, sem transgênicos. Nós não concordamos com isso e valorizamos muito, muito a nossa semente crioula. Que é a semente natural que nós plantamos e colhemos. Semente para continuar plantando novamente.

Fala de Convidados:

Secretaria Nacional da Pesca Artesanal do Ministério da Pesca: Quêner Chaves dos Santos – Brasília.

Eu sou do Rio Grande do Sul vim para Brasília em 2005. Recebi um convite da Secretaria Nacional de Economia Solidária para ajudar na construção das políticas da economia solidária, mais especificamente voltada para povos comunidades tradicionais. Fiquei até 2012, depois fui convidado para compor o Ministério Desenvolvimento Agrário até 2016 também com povos comunidades tradicionais. Com um golpe na ex-presidente Dilma eu pedi minha exoneração. Agora aceitei o convite do secretário Cristiano para estar na SNPA. Fui da UNICOPAS que é uma organização do movimento social que é congrega quatro grandes centrais do cooperativismo brasileiro que é a UNISOL Brasil, UNICAFES, UNICATADORES E A UNICRAB (que é a cooperativa do MST). Na SNPA estou na função de Coordenador Geral de Cadeias Produtivas, Fomento e Inovação. Eu também fiz parte da equipe de transição no GT Agricultura Familiar e ajudar também no GT de Trabalho e Emprego. São tarefas que a se assume e geralmente depois retorna para luta social que é o espaço que sempre militei. Então acho que é importante o trabalho e o tema da economia solidária junto aos povos das águas

A Secretaria Nacional da Pesca Artesanal tem dois departamentos: inclusão produtiva e ordenamento pesqueiro. Se busca a transformação de políticas de governo em políticas de Estado que elas não passem de um governo. Que não sejam destruídas como foram nos últimos anos Ressaltamos o programa Povos da Pesca Artesanal (DEC 11.626 – 02/08/2023). Está dividido em fortalecimento e capacitação de pescadores e pescadoras das Comunidades pesqueiras artesanais para o enfrentamento dos desafios socioeconômicos e ambientais; e o aperfeiçoamento da produção da comercialização de pescados e na gestão dos recursos pesqueiros e valorização das atividades envolvidas. Incluindo suas manifestações culturais com estímulo a pesquisa, a formação



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

e o desenvolvimento de recursos humanos e inovação tecnológica para em parceria com instituições de ensino pesquisa extensão. Para aprimorar as atividades pesqueiras de forma sustentada e a garantia da segurança alimentar do país. A promoção da Justiça sócio ambiental no âmbito da Pesca artesanal.

No ano no âmbito da Pesca artesanal da SNPA foi criado Fórum Nacional da Pesca Artesanal (Portaria 26.269 -11/06/2024). Importante espaço de contribuição na construção de políticas públicas é o Grupo de Trabalho de Mulheres Pescadoras (Pt 279 – 18/07/2024). Dos pescadores e pescadoras registrados com RGP, Quase 50% são de mulheres.

Outro eixo é a construção do Plano Nacional da Pesca Artesanal. A ideia é construir uma ferramenta de planejamento, de acompanhamento que possa orientar a pesca artesanal para os próximos 10 anos. O plano nacional tem por objetivo oferecer as bases para a construção de uma política de estado multidimensional: ordenamento, extensão, educação, saúde, gênero, sexualidade territórios, cadeias produtivas, Juventude para pesca artesanal. Para a construção do plano serão realizadas sete plenárias regionais e uma plenária Nacional. Terá sete eixos: Economia da socio diversidade pesqueira; Diálogos de saber, geração de conhecimento, assistência técnica, formação e comunicação; Ordenamento, uso sustentável e conservação dos recursos e territórios pesqueiros; Direitos ao território; Cultura, identidade pesqueira artesanal; Saúde, assistência e Previdência; Emergências climáticas e a pesca artesanal. Serão retirados Delegados para a Plenária Nacional, que ocorrerá em junho de 2025

Algumas ações com a Inovação pensa a recuperação das políticas públicas. Programa Saberes das Águas que é reconstrução da extensão Pesqueira em parcerias com 14 Universidades em todas as regiões do país. Para retomar uma política de extensão Pesqueira. Para acessar recursos financeiros a assistência técnica extensão tem um papel central. Tem um eixo importante que é a Juventude: como pensar políticas específicas para os jovens da pesca artesanal, o tema da sucessão. Criar condições que os jovens também possam gostar e tenham vontade de trabalhar na pesca artesanal. Tem um programa de iniciação científica para jovens do ensino médio, que dá uma bolsa auxílio para os filhos de pescadores de pescadoras para que se aprimorar e fortalecer a Pesca artesanal.

Outras ações com relação ao racismo ambiental. Lembrando do derramamento de petróleo. A ideia é fazer parcerias com universidades para que possam em conjunto dos movimentos sociais pensar políticas de proteção dos recursos e práticas socioambientais e culturais sustentáveis. A expectativa envolvendo nesse primeiro momento cinco mil pessoas pescadores e pescadoras e criar condições que esses territórios pesqueiros possam estar criando políticas públicas. Tentando diminuir as possibilidades desses impactos que cada vez se tornam mais frequentes. Sejam derramamento petróleo e questão das emergências climáticas.



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Outra ação importante é o tema da Saúde. Está em discussão com a Fiocruz e já foi feita algumas capacitações para a formação de agentes comunitário de saúde e capacitação profissional do SUS para atender inicialmente pescadores artesanais na região Nordeste. Atingir em torno de 5 mil pescadores e pescadoras.

Outro tema refere-se as culturas pesqueiras artesanais. Foi feito um acordo de cooperação técnica com o Ministério da Cultura para pensar políticas de valorização, divulgação, de fomento e preservação das culturas pesqueiras artesanais do Brasil.

Temas mais específicos mais diretamente ligadas a nossa coordenação é o tema da comercialização. O foco é ampliar o pescado para os mercados institucionais. A portaria do MDS 966/24 que define a incorporação do pescado na cesta básica alimentos em nosso país. Estamos em diálogos com o MDS para um PAA específico para pesca artesanal. Inicialmente os estados da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul. Que envolve mil e cem pescadores e pescadoras. Tem outra experiência piloto com a compra de pescado para os restaurantes universitários em Pernambuco. Mas depois ampliar para o conjunto das Universidades, o ensino médio e ensino básico no Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Tem outra discussão central que é questão do crédito. Hoje o crédito da Pesca artesanal está vinculado às diversas modalidades do Pronaf.

Para a industrialização do pescado firmamos um acordo de cooperação técnica com Ministério do Desenvolvimento Agrário para pensar uma modelagem de crédito, mas adequada a realidade da Pesca artesanal e dialogando com a questão sanitária, inclusão produtiva e assistência técnica. Pensar um PRONAF específico para pesca artesanal.

Outro eixo é a regularização e fortalecimento dos territórios pesqueiros com parcerias com convênios com prefeituras e governos estaduais. Para fortalecer os territórios com valores em torno de pouco mais de 24 milhões e mais uns 13 milhões de emendas. Há necessidade de emendas parlamentares para fortalecer as políticas para pesca artesanal.

Outra ação a enfrentar é a questão de um programa de renovação da frota Pesqueira artesanal. Recuperar e adequar as embarcações. Construção de novas embarcações, melhorias, adequações. Sempre respeitando a forma tradicional e cultural de que cada território se organiza nas suas construções dessas embarcações. O próprio papel dos construtores artesanais. Também precisamos de um crédito inicial de 750 milhões e com subsídios para equalização de juros e bônus na ordem de 150 milhões para isso.

“O trabalho assalariado é apenas uma forma transitória inferior, destinada desaparecer diante do trabalho associado, Que cumpre sua tarefa com gosto, entusiasmo e alegria para salvar as massas laboriosas o trabalho cooperativo deveria ser desenvolvido em dimensões nacionais.



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Consequentemente incrementado Por meios nacionais então da superação desse modelo de sociedade". (Karl Marx) Eu sempre reforço que hoje a economia solidária é alternativa de pensar o novo poder da sociedade. Com a propriedade dos meios de produção a solidariedade como elemento central dessa construção e os pescadores assim como os povos e comunidades tradicionais. Acho que tem muito a ensinar para esse país. Que não são formas de manejo do passado, mas sim formas do manejo do presente e do futuro e o novo modelo de sociedade que nós queremos.

Fila do Povo:

Coordenação Pedro Canízio – FEMAPAM e Maninha – ANP

Maria Antonia Poliano - pescadora profissional desde 1986, presidente da Colônia dos Pescadores Z-10, de Fátima do Sul, Mato Grosso do Sul, faz parte Mulheres das Marés e das Águas:

Estive com a ministra do meio ambiente, entreguei um documentário a respeito do que nós estamos passando aqui na bacia do Paraná. Quando se fala Mato Grosso do Sul a visão, de Brasília é que só existe o Pantanal. Saiu agora um plano do presidente Lula o qual beneficiou os pescadores somente do Pantanal. A bacia do Paraguai e do Paraná ficou fora. Estamos sofrendo com a barragem hidrelétrica Sérgio Mota que está com as comportas fechadas desde 2020. Eu gostaria que os movimentos de Brasília para que fosse envolvido pesca do pescador profissional artesanal que verificasse porque no Mato Grosso do Sul não tem só uma bacia. Nós temos bacia do Pantanal, do Paraguai e do Paraná. Tudo está seco e só sai benefício para o Pantanal. Falta de chuva, mas com as comportas fechadas os peixes estão há três anos sem desovar. Participo de muita coisa, estou sempre na luta sempre brigando. É gratificante participar para poder colocar para fora o descontentamento do pessoal de Brasília em relação a Bacia do Paraná.

Antonio Tarcisio da Silva – Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras, submédio rio São Francisco, BA:

Acompanho alguns anos desde a época do Governo Dilma a questão dos CPG's, Comitês Permanente de Gestão da Pesca. A última reunião que teve do CPG das Bacias do Nordeste foi em Petrolina aqui vizinho a gente em Pernambuco. Fiquei preocupado e incomodado uma fala de um dos representantes do Ministério da Pesca quando coloca a questão no Plano Nacional da Pesca a questão da pesca esportiva. Assustou pelo empenho que o governo tem pela pesca esportiva. Pelo menos o representante colocou.

As políticas públicas e os investimentos e a metodologia de aplicação para esse setor da pesca esportiva isso assustou. Nos territórios pesqueiros a pesca esportiva apresenta uma certa



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

incompatibilidade com a pesca artesanal. São atividades que sobrepõem uma outra. O território já tradicionalmente ocupados pelas artesanal poderiam sofrer alterações. Desde que seja incentivada ou ampliado a pesca esportiva onde já existe essa atividade e também onde não existe e que poderia ser de alguma forma estimulada a ser implementada. Até de incentivos para pescadores de outros países, serem atraídos para locais onde essa pesca esportiva seria incentivado e incrementada nesse plano. Queria que o representante do Ministério da Pesca, se tiver segurança para comentar sobre isso.

Josenilde Ferreira Fonseca - Remulmana (Rede de Mulheres das Marés e das Águas dos Manguezais Amazônicos, Maranhão e Piauí: É um prazer imenso a gente estar fazendo parte desse seminário. É muito válido, muito rico, uma oportunidade ímpar. Várias lideranças do Brasil se encontrando mesmo só olhando o rosto e alguns só as vozes. Nossa rede de mulheres tem o objetivo de fortalecer e atuar no combate às inúmeras ameaças, que tem no nosso ecossistema, dos nossos manguezais. Na luta por nossos direitos, por políticas públicas pela comercialização do nosso produto através da economia solidária e de um comércio justo. Não só trabalhamos com fortalecimento da cadeia produtiva, também da Saúde, da Educação e, principalmente ambiental e cultural do nosso povo do nosso maretório. Faço parte do Conselho deliberativo da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu, norte do Maranhão. Desde 2006 que vem nessa militância tanto pelo nosso maretório, como pela sustentabilidade, a segurança alimentar do nosso povo e é uma grande honra estar aqui.

A gente compartilhar nossos anseios nossas conquistas, eu queria só frisar duas coisas para o representante do Ministério da Pesca. O Maranhão era um dos estados mais ricos e pesqueiros. A gente tem um maretório gigantesco e felizmente o estado vive com 50% da Pesca. E no nosso litoral é um é uma das profissões muito desvalorizadas. Temos muita dificuldade no acessar políticas públicas voltadas para o nosso povo. Fui coordenadora do projeto da pescada amarela numa Comunidade da Resex fizemos um monitoramento de seis meses de pescado com 60 embarcação, 12 mil toneladas de pescado. Quanto isso vale para o nosso município, para economia do nosso município e estado. E principalmente não pelo valor da carne da pescada, mas pela bexiga natatória que é 100 mais do que o quilo da carne. Vemos o descaso, tanto no escoamento, no desembarque como a questão de valorização da classe pescadora. A questão difícil de acesso a documentação dos pescadores. Esse seminário tão importante da economia solidária. O pescador artesanal, que mora numa unidade de conservação do povo tradicional e isso que ele faz isso vale muito para o Brasil. Então é emprego do pescador, emprego do atravessador do artesão, da mulher da marisqueira, do comerciante local e do pesquisador.

O agente de saúde da Pesca, não vi o meu estado, sendo ali é contemplado. Eu não vi no estado do Maranhão contemplado, Aa questão da Pesca na alimentação, na merenda, na compra local



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

também não vi o estado do Maranhão. Queria saber os critérios de um programa que é tão importante para economia, principalmente para a economia solidária.

Considerações Finais de Quêner do MPA:

Estou há pouco mais de três meses aqui na Secretaria Nacional da Pesca artesanal. Então o que eu não consegui responder, em toda sua propriedade do comprometo aqui, poder encaminhar uma resposta mais adequada.

Em relação a questão de Maria. Sobre o auxílio emergencial para o Pantanal. Vou tentar levantar essa informação. Estarei embarcando amanhã para Campo Grande estaremos lá participando da plenária Regional do Centro-Oeste. Então eu acho que a Maria vai ter todo momento lá para colocar essa demanda. Para ver a possibilidade de como amplia as políticas públicas para o conjunto das bacias do Mato Grosso do Sul.

Vamos ver aqui questão de Antônio em relação ao CPG's. Quem acompanha na Secretaria Nacional da Pesca artesanal é o departamento Território Pesqueiro e Ordenamento e não está no meu departamento, mas acho que é importante a gente fazer uma reflexão. Nós temos um governo de coalizão, então o próprio Ministério da Pesca congrega a pesca Industrial a pesca esportiva. Eu nunca, particularmente, não acompanhei nenhum debate que envolveu essa questão da pesca esportiva. Até teria que me apropriar melhor para poder trazer questões. Não acredito que tenha ela tenha surgido a partir da Secretaria Nacional da Pesca artesanal, mas como ela é mais um ambiente mais amplos do conjunto do ministério. Nós enquanto Secretaria Nacional da Pesca Artesanal podemos nos posicionar. Porque também tem muita convergência com as suas ideias do ponto de vista de que os pescadores esportivos muitas vezes se instalam território e nas próprias políticas públicas. Me comprometo a ver lá nossa secretaria que entrou se esse debate para poder nos posicionar enquanto Secretaria Nacional da Pesca Artesanal, referente a esse tema da pesca esportiva junto ao CPG.

Sobre as questões de Josenilde: Estamos trabalhando com relação a ampliação. E do ponto de vista do mapeamento das Comunidades, na verdade é uma experiência piloto. Os editais do PAA são abertos para pescado e muitos pescadores já comercializam tanto individualmente quanto naquela modalidade de pessoa jurídica (cooperativa, associação, colônia...). Então, estamos fazendo uma primeira experiência de um PAA uma ação específica para compra da Pesca artesanal então por isso que ele tem nesse momento, ele é reduzido.

Outra questão que é bom salientar o Ministério da Pesca que era uma secretaria e agora recentemente foi retomada enquanto o ministério. Sofremos por dificuldades orçamentárias e de pessoal. Enfim é meio natural que pouco pessoal acompanha muitas coisas. As nossas políticas são



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

feitas em articulação com outros Ministérios e muitas vezes depende de orçamento de outros Ministérios. Inicialmente foi previstos estes 7 estados, abrangendo 1100 pescadores. Mas a ideia é a partir dessa experiência piloto poder ampliar o programa para todo Brasil. Para poder ter um número mais expressivo de pescadores e pescadoras que possam acessar, tanto PAA, como o PNAE. Do ponto de vista do Parlamento como é que pode reforçar o orçamento do ministério. Para poder ampliar essas políticas que estão muito pontuais ainda. Então vamos dizer somar nesses esforços para aumentar os recursos da Pesca artesanal e os diversos estados. Se vocês conhecem deputados poder conversar para de apresentar essa proposta das compras públicas e ampliar para outros estados. A Fiocruz é uma parceira importante ela iniciou com alguns estados. Mas, tudo depende de orçamento. Então nosso parceiro, às vezes acabam tendo um limite orçamentário também. Então é isso e nos colocar disposição das pessoas que me conhecem da economia solidária, sabem do nosso compromisso. Nossa ideia é fortalecer a pesca artesanal e ampliar as políticas na Secretaria Nacional da Pesca artesanal para o tema da economia solidária. Obrigado.

Gilberto Carvalho: Secretário Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Em primeiro lugar companheiros e companheiras, quero agradecer muito o convite para participar desta. conferência nacional. Quero agradecer muito a iniciativa de cada uma, de cada um de vocês. Dizer o quanto para nós do mundo da economia solidária, é importante que possa abranger os povos das águas, das florestas, da Pesca. Que é um setor economicamente importante no país, e socialmente muito importante porque permite o trabalho de centenas de milhares de milhões de brasileiros.

Como vocês sabem, estamos no processo de preparação da nossa conferência nacional que vai ocorrer no mês de agosto do ano que vem. Nesse momento estão sendo realizadas as conferências municipais e está encerrando o prazo das conferências municipais. Vamos ter em novembro e dezembro as conferências estaduais. Nesse intervalo nós tivemos, e isso foi muito importante, algumas conferências setoriais ou temáticas. Como foi o caso da conferência de Finanças. Vamos ter a conferência da educação popular, da Juventude, do Comércio justo entre outros temas. Por isso que nós ficamos muito felizes quando soubemos nesse movimento que vocês construíram de maneira muito autônoma e muito competente a realização desta conferência.

Quero partilhar com vocês algumas preocupações e algumas esperanças que nós estamos vivendo nesse momento. É interessante que essa conferência se realize logo após. o segundo turno das eleições municipais até porque eu considero que essa eleição Municipal no conjunto trouxe para



4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

gente alguns alertas muito importantes. Embora podemos dizer que crescemos um pouco, mas esse crescimento é insignificante. Portanto não dá para celebrar, não dá para cantar vitória de maneira alguma. Quem ganhou essa eleição realmente, foi a centro direita ou centrão e de alguma forma também a Extrema direita. Ainda que não tão de maneira tão forte quanto ao centrão, mas a extrema direita ganhou porque ela lançou novos nomes. Projetou novos nomes durante essa eleição. Fenômenos como do Pablo Marçal em São Paulo, como o novo prefeito de Cuiabá. Como Aquela candidata de Curitiba Cristina que foi ao segundo turno, entre tantos outros. Mostra que é um novo fenômeno tomando conta ou pelo menos se manifestando de maneira forte na política brasileira. Que é esse fenômeno típico das redes sociais dos influenciadores de direita. Que tem uma pauta muito ligada à questão de costumes, a questão religiosa e assim por diante. Do outro lado, quem ganhou foi o centrão. Com um número enorme de prefeituras uma relevância muito grande para o PSD. O partido do Kassab que fez o número incrível de prefeituras. Assim como o PL que também teve vitórias bastante significativas e que nós percebemos, não é só a contagem dos votos que nós estamos nos referindo, nós estamos nos referindo a um processo em que a direita brasileira vai ganhando majorias. Vai consolidando junto ao povo brasileiro. Uma proposta e uma linha política que é uma tragédia para todos nós. Porque é a linha de reafirmação do neoliberalismo, a linha de reafirmação da exclusão. E agora casada com essa tragédia são esses valores do novo tipo de fascismo que é o ódio, que é a divisão das pessoas, que é intolerância, que é a entrada eu chamaria de criminosa do fenômeno religioso dentro da política, que é a maneira, como ele é explorado. Um fundamentalismo dogmático que exclui. Que só tem um caminho. E que, portanto, vai fazendo com que os nossos sonhos de construir uma hegemonia de ideias, de projeto na sociedade brasileira entre numa crise muito grande. É muito importante ter clareza disso. Nós saímos da ditadura militar lutando. Com muitas dificuldades, com muitos problemas. com poucos meios. Mas fomos crescendo e fomos desenvolvendo proposta que foram ganhando cada vez mais corações e mentes da sociedade brasileira. A Constituição de 88, em que pese as suas limitações e ainda, na época, a maioria de direita, mas ela consolidou valores democráticos, um padrão civilizatório e humanista. Depois fomos crescendo com o desenvolvimento do novo movimento sindical, os movimentos sociais, a criação dos partidos de esquerda. Foi havendo um processo de crescimento muito virtuoso que juntava de um lado a nossa presença forte nos movimentos sociais no combate na defesa do direito, da luta de classe com uma progressiva ocupação do espaço institucional. Vamos elegendo vereadores prefeitos deputados governadores e até o presidente da República. Numa síntese muito interessante, de uma dialética muito interessante, de presença no institucional e na vida política com isso nós mudamos muita coisa no Brasil. Com isso nós



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

conseguimos ter um governo que acabasse com a fome, que recuperasse direitos, que diminuísse o fosso entre os excluídos e a elite brasileira.

Mas, evidentemente que a elite, o establishment, os donos do Poder não iam ficar quietos. E aí começou toda uma história, não só no Brasil, mas internacionalmente, particularmente nos Estados Unidos, mas também logo na Europa. O surgimento de um novo padrão de direita, de novo padrão de política que vai muito além da política que entra profundamente nas questões éticas, morais. A crise da igreja latino-americana da teologia da libertação a maneira como ela foi destruída ou quase destruída. A crise do movimento sindical com as mudanças trabalhistas, as mudanças do sistema de produção, a fragilização do movimento sindical. E o advento de um processo, que se consolida muito, em 2013 da presença das redes sociais. E toda o potencial do poder que elas adquiriram. Desde a experiência comandada pelo Benon, nos Estados Unidos. Que fez com que o Trump ganhasse a eleição. Aquela separação da Inglaterra da Comunidade Europeia. Uma nova onda Mundial chegou no Brasil. Em 2013 ela se manifestou através daqueles processos de mobilização. Que nós na época, não tínhamos compreensão ainda do que era. Mas que foi se aprofundando. Nesse processo a direita foi criando um muro entre nós e os mais pobres através do fenômeno religioso, fartamente utilizado para poder. Criar essa barreira. E nós somos, vendo que embora nossos governos tenham feito muito bem para o povo. Então não fomos capazes de trabalhar o simbólico, de trabalhar a comunicação. Não fomos um governo pedagogo, que junto com a inserção econômica trabalhar-se também a inserção Cidadã. E o outro lado fazia exatamente isso do lado oposto, nos afastando do povo. Por nosso turno, nós fomos, também, achando cada vez mais que era a partir do governo que ia resolver tudo. O que se revelou um ledor engano. De tal sorte que fomos nos distanciando e quando ocorre o golpe em 16 o nosso povo nem sequer sabia o que estava acontecendo. Nós não tínhamos nos preparados para aquela batalha. As militâncias foram para a rua. Só os militantes e as militantes, mas o povo mal sabia o que estava acontecendo. E aí veio o governo Temer com o início da desgraça através daquela reforma da PEC do Teto de Gastos cortando drasticamente os investimentos sociais. Depois a reforma trabalhista para cortar os braços e pernas do movimento sindical E depois da tragédia do governo Bolsonaro nesse meio. Graças a loucura do Bolsonaro, mas graças a resistência do nosso povo e a genialidade do Lula que passa 580 dias preso. Que ao mesmo tempo se tornou uma espécie de profeta anunciando um novo momento. E nós conseguimos vencer como ninguém esperava as eleições de 22.

Mas você se lembra foi uma vitória apertadíssima. Que foi combinada com uma derrota fragorosa no legislativo. A partir daí nós começamos o nosso governo. Que de um modo geral consegue recolocar o país num caminho correto. Todos os dados mostram a retomada do crescimento da economia, crescimento de emprego, decréscimo do desemprego, melhoria da renda salarial. Os



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

programas sociais, já permitindo que celebre uma queda significativa da fome no Brasil. Entre outros feitos que nós poderíamos mencionar aqui. Não sei se vocês observam o nível de aceitação, de aprovação desse governo nas pesquisas não se altera. É a mesma faixa dos 30 e poucos por cento que, historicamente, apoiou a esquerda, que se mantém. E enquanto isso a direita usou de dois expedientes muito importantes e eficientes. As emendas parlamentares durante o governo Bolsonaro e forçaram a construção do orçamento secreto e das emendas obrigatórias. Que passaram a morder de forma significativa o orçamento público. E esse dinheiro foi fartamente utilizado pela direita, agora nas eleições municipais. Porque cada Prefeito eleito é um compromisso de votos para esse mesmo Deputado que lhes atribui essas emendas. Cria-se um círculo virtuoso para eles e vicioso para nós. Em que a eleição de prefeitos já assegura a perpetuação a continuidade de dos Deputados de direita na Câmara e no Senado. E de outro lado o fenômeno que eu já mencionei da questão dos influencers das redes sociais, onde eles estão alguns graus acima de nós. Com uma experiência muito capaz vocês podem notar o surgimento de várias lideranças novas da parte da direita baseada nessa coisa dos influencers. Que é uma linguagem, que é um processo que nós ainda não dominamos ainda está tentando encontrar um caminho. A nossa sorte pessoal é que ainda faltam dois anos para 26 e nós podemos e devemos com esse aprendizado, com esse susto de 24 tomar algumas atitudes. A mais importante do ponto de vista do governo é o governo ter clareza de que quem muda uma sociedade não é o governo, mas é a sociedade. Nós temos que fortalecer as organizações da sociedade civil e os movimentos sociais. A economia solidária é a nosso ver um dos postos avançados desse processo. A economia solidária permite que as pessoas possam ao mesmo tempo ganhar com dignidade o seu pão, na linha do empreendimento coletivo, do empreendimento solidário e vivenciar novos valores. Ter a posse dos meios de produção, das máquinas, das ferramentas e repartir de maneira igualitários. Viver novos valores no sistema de produção, com respeito à natureza, através da agroecologia. Praticar um novo padrão de comércio justo onde ganham todos e não se concentra. Praticar novo padrão de consumo que não seja esse consumo desbragado, sem limites que está matando a mãe terra.

A economia solidária é uma das formas que nós temos que pode nos ajudar muito a mudar, a recuperar terreno. Economia solidária deve estar junto aos pobres, porque não tem como mudar essa situação do pensamento do povo, se não tiver convivendo com o povo. Se não estiver perto do povo e ao mesmo tempo fazendo um intenso processo de comunicação com o povo.

Por isso tudo que para nós esta conferência aqui que vocês estão realizando, ela é importante. Porque espera que a partir dessa conferência consiga revitalizar a presença da economia solidária nessa área. Essa área que culturalmente e economicamente é tão importante para nós. Que é a área da pesca, da convivência com as águas, com a floresta e assim por diante. Nós estamos não estamos



4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

pessimistas. Nós levamos, a tempo, um chamado, uma balança para que agora passe de fato a acelerar o nosso passo. Nisso que eu chamo de uma reconquista da confiança do povo. Amanhã vou ter um cafezinho com o presidente Lula às 3 horas e vou conversar com ele sobre isso. Tentar demonstrar para ele o quanto é importante o governo não entrar nessa história de que os cortes, que agradam ao mercado vai nos salvar não é o mercado que vai nos salvar. Não é fazendo média com a direita que nós vamos nos salvar. Alianças e mais concessões contra os direitos dos trabalhadores são inaceitáveis. Pelo contrário, nós temos que lutar por mais direitos para os trabalhadores. Então companheiros e companheiras a mensagem para vocês hoje. Essência que eu queria dizer é isso. É muito importante com entusiasmo continuar a fazer o trabalho que vocês já estão realizando. Ampliar cada vez mais, cuidando a questão da comunicação, da presença no mundo digital. E não perder de vista que nós não estamos aqui apenas para governar o país de vez em quando e dar uma melhoradinha. Nós queremos estar construindo um projeto de vida com a profundidade necessária anticapitalista. Construir de fato uma sociedade fraterna e igualitária. Estou aqui à disposição de vocês. Muito obrigado pela atenção e pelo carinho de cada um de vocês.

Fila do Povo:

Essa análise de conjuntura e foi essencial, porque nós agentes da pastoral, povos da Pesca, das águas tem que se alertar mesmo. Porque a direita e a centro direita já tomou conta. Então tem que colocar o pé no chão e não perder o que já conquistou. Porque o que tem que até agora, essas conferências que estão acontecendo se perderam no governo passado. E assim só para agradecer mesmo e falar que sua fala foi muito importante, revigorante para gente que está aí nesse no meio da luta. Obrigada.

Ficamos sabendo e com uma tristeza muito grande no coração que o Ministério do Planejamento, através da Casa Civil está fazendo reuniões para discutir o fim do seguro-defeso dos Pescadores. Nessa reunião teve falas favoráveis da Secretaria nacional da Pesca artesanal defendendo a permanência. E realmente sempre, quem são os mais afetados são as pessoas que precisam e que trabalham e que lutam para manter essa democracia. Que lutaram nas ruas para que o governo Lula e todo esse projeto de vida voltasse. Nesse país teve seis anos de golpe, de afrontamento, de tentar com que tanto a economia solidária, a pesca artesanal e os movimentos sociais fossem esmagados. É pelo Senado, pela Câmara de Deputados, mas também pelos próprios Ministérios que ainda não estão mostrando e não estão entregando em dois anos. Não entregaram ainda o que nós esperávamos. Nós dos movimentos, nós da economia solidária, nós da Pesca artesanal. Vemos dentro do Ministério da Pesca a grande verba para pesca Industrial, para a aquicultura. Então essa



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

análise conjuntura com essas eleições municipais em voto, em número de prefeituras mostrou que nós vamos continuar tendo que enfrentar.

Algumas medidas do governo e o seguro defeso é uma delas, a parte do BPC que o governo vem anunciando. Dentro de uma prática que é muito comum na verdade aos governos de direita. Que é o modo operante para cortar políticas sociais, porque não é Popular você cortar políticas sociais. Então sempre inventa o discurso a fraude. O próprio teto de gastos assim que chama de arcabouço fiscal, mas que é um teto de gastos que veio nos moldes do teto de gastos do governo Temer. Porque a essa análise de que houve melhorias nos índices econômicas, mas não tem aumentado a popularidade do governo. Esses índices econômicos que tem melhorado tem realmente melhorado a vida da população? A partir para políticas que realmente venham beneficiar a população e partir para fazer esse enfrentamento. É difícil sim, mas é necessário fazer esse enfrentamento a da Faria Lima. É importante ter essa coragem ao invés de tentar agradar tanto essa galera.

O nosso secretário tentou trazer essa questão da economia solidária para mais próximo. Então assim a questão do próprio movimento, dos pescadores e pescadoras para ver como que busca essa aproximação.

Como que aproxima esse movimento dos fóruns porque muitas pessoas não tem esse conhecimento da organização e ao mesmo tempo já pratica a economia solidária. Então precisa pensar em como que une tudo isso. Para que possa ver uma forma e de participação nas conferências estaduais como convidados para que possa referendar essas propostas que estão saindo desse processo de ontem e hoje. Para que consiga ir para Nacional e defender tudo que estava vendo aqui teve também. Acho que é importante que possa fazer isso para o movimento dos pescadores e pescadoras. Para Além disso nós falamos que só falamos conferência. Falamos do Conselho. Inclusive. O fato de os pescadores não estarem dentro do nosso conselho, é importante pensar também nessa participação.

Como sempre você traz uma luz para gente. Quero deixar essa demanda, reforçar mais uma vez, vou repetir. O Gilberto Carvalho é uma pessoa que o presidente Lula escuta. Ele vai poder contribuir muito. Porque nós entendemos que retirada de direito não traz nenhuma economia. Não vai conseguir trazer sustentabilidade para a economia do país tirando dos que menos tem, dos que mais tem necessidade. Peça que não faça isso, tirar um pouquinho de direitos de quem está com muita dificuldade. Principalmente dos pescadores artesanais.

Gilberto Carvalho agradeceu muito. as intervenções de todos vocês. Sinceramente, convidou para lutarmos juntos para que o nosso governo não ponha a mão nos direitos dos trabalhadores. Porque não adianta eleger um governo, se esse governo em nome de agradar a Faria Lima. em nome de uma estabilidade que os banqueiros querem, tire direitos sagrados dos Trabalhadores. Eu tenho a



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

firme esperança, que o presidente Lula não vai querer nem ouvir falar esse tema. É o suicídio político, é um suicídio humano ir por esse caminho. Queria sugerir que vocês fizessem uma carta ao presidente Lula saindo dessa conferência, alertando o presidente. Sobre a necessidade de não haver redução, mas já vê maior investimento. De fato, na questão do estímulo as organizações dos movimentos sociais que são aqueles que nos sustentam. Que nós não informamos o povo, não educamos o povo, não conscientizamos. Nós estamos perdendo essa base social. Espero que o resultado eleitoral nos alerte a todos e, particularmente, ao nosso governo de que não dá para ir para esse caminho. Tem que ser o contrário, tem que ser um caminho de chamada na liderança. Eu quero deixar claro para ficar registrado. Que esses cortes estão fazendo, pesa nas defesas nossas. Tenho a firme esperança que isso, não vai acontecer. Primeiro que confio no presidente Lula. Segundo porque eu confio na mobilização de todos nós. Por favor, façam um documento, façam uma manifestação forte. Para que tenha instrumentos de pressão sobre o próprio governo. O presidente Lula todo dia é pressionado pelos banqueiros, pela Faria Lima. Se não pressiona do lado de cá, ele acaba muitas vezes perdendo um pouco o centro da questão. Mas vamos manter a esperança, vamos manter a força. Essa conferência é um belíssimo sinal da nossa capacidade de mobilização, de organização. Continuem o trabalho, depois vamos participar depois das conferências estaduais. Saindo delegado a não saindo delegado participem para que depois na conferência nacional demonstrar a nossa mobilização, a nossa capacidade, de luta e de organização. Não vamos desanimar vamos ter fé, vamos ter a Mística da luta que é fundamental. Porque quem espera a nossa luta são aqueles que mais estão excluídos, mas morrendo de fome de desespero e que estão clamando para que não pare.



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Trabalho de Grupos:

Os trabalhos de Grupos ocorreram em dois momentos. O primeiro no dia 28/10/2024, entre 16:15h e 18:00h e o segundo no dia 29/10/2024, entre 15:00h e 15:30h. As questões orientadoras foram as seguintes:

1. Quais as dificuldades no ambiente institucional para o desenvolvimento com a democratização do acesso e a melhoria das políticas públicas no território?
2. Quais as potencialidades para criar ou fortalecer um ambiente institucional favorável ao desenvolvimento da economia solidária no território?
3. Quais os obstáculos para o reconhecimento, o desenvolvimento e o fortalecimento da economia solidária no território?

Segue abaixo o resultado do trabalho de grupos:

GRUPO 1 - REALIDADE SOCIOAMBIENTAL, CULTURAL, POLÍTICA E ECONÔMICA

Dificuldades:

- Especulação imobiliária, pessoas perdem suas moradias; Estão tocando fogo nos ranchos de pesca.
- Emergências climáticas também são um desafio.
- Populações tradicionais do litoral são invisibilizadas. Os programas não chegam de fato, nas pontas.
- Comunidades rurais têm mais acesso a políticas de agricultura familiar do que os pescadores têm as políticas da pesca.
- Pesca industrial pescam dentro das UCs.
- Dificuldade de acessar a documentação da pesca.
- Hidrelétricas necessidade de um Plano de Manejo pois estão sem água nos corpos hídricos. Que o governo faça um incentivo para pescadores prejudicados por barragens. Na bacia do Paraná, a pesca não durará 3 anos do jeito que está.
- A venda do pescado, os Pescadores não conseguem vender para a merenda escolar. Tiveram que acessar a Defensoria Pública para fazer com que o governo do estado e secretaria de educação pudesse escutar as marisqueiras e pescadoras do sul do estado. Se as colônias não tiverem acesso a venda de seus produtos, os pescadores são prejudicados. Na hora de comprar o produto direito do produtor, as burocracias impedem.
- A questão da segurança alimentar fica fragilizada.
- Atravessador também é um conflito.



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

- Exploração do petróleo, energia eólica são ameaças.

Conflitos:

- conflitos internos e políticas bolsonaristas nos municípios e nos territórios
- IBAMA regula as atividades do petróleo, devemos pensar em uma matriz energética que não seja degradante
- Prefeituras não têm desenvolvido projetos de fortalecimento da Ecosol nos territórios pesqueiros.
- Falta de estrutura nos locais de embarque e desembarque do pescado. Sindicato e colônia não atuam para a conquista de políticas públicas.
- Associação da RESEX vai para o debate com governo federal, estadual. Carrega Essa missão sozinha. Associações fazem o trabalho que deveria ser atribuição dos governos.
- Proibição de espécies de pescado. ICMBio + Ministério do Meio Ambiente alega que não têm como mudar. Normas de pesca têm que ser repensadas.
- Conflitos entre associações e colônias são geradas. Empresas têm subsídios e cooperativas são desfavorecidas.
- Pesca predatória e contaminação dos rios levam a mortandade de peixe. Nas análises ambientais não relaciona a causa da morte do pescado e nenhuma providência acontece.
- Mesmo que existam em esfera estadual, vereadores não apoiam a nível municipal. Existia uma feira estadual de Ecosol com empreendimento participando e muito apoio estrutural para venda do pescado, com formações. Mas, nos últimos anos, a pesca foi proibida de participar por causa das normas da vigilância sanitária. As normas devem reconhecer que a pesca nessas condições se trata de um outro modo de vida. Nos mercados públicos e outros espaços que a industrial coloca os pescados, não há tanta fiscalização.
- Tomar cuidado com a aquicultura que tenta lotear o território marinho.

Potenciais e avanços:

- Necessidade de valorizar o território para então pensar na segurança alimentar.
- Dialogar com movimentos sociais, associações, colônias e pensar como cobrar que projetos assim sejam feitos. A nível estadual e Nacional, garantir políticas públicas de fomento à economia solidária. Pensar em um arranjo produtivo local e economia solidária
- Garantia do território vem em primeiro lugar. Muitos têm o território garantido, como os que vivem dentro de UCs e, o reconhecimento do setor público dessa população, reconhecer como cidadão detentor de direitos. PL 131 é um potencial.
- É necessário que o Ministério da Pesca olhe para a população que faz a gestão de seu território.



4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

- Potencial são as organizações criadas: CONFREM, CPP, associação de mulheres.
- Juros e incentivos para aquisição de equipamentos de pesca sejam mais adequados.
- Em PE, estão com esperança no programa do Ministério da Pesca que favorece a entrega no pescado no restaurante universitário. Em contato com MPE, deliberaram que a partir do primeiro ano começar a comprar o produto.
- Potenciais são os fóruns de economia solidária, de todos os setores. Participação nos conselhos também são grandes avanços. Não existe, de forma geral, grande participação da pesca artesanal nos conselhos.
- Potencial é a volta da presente Conferência de Economia Popular e Solidária. Muitas associações e colônias estão participado dessa discussão.

Propostas:

- 1) Aprovação da PL 131/20, considerando que este visa a conservação do meio socioambiental, da cultura, do modo de vida. Cobrança e articulação com o Senado; ++
- 2) Áreas de exclusão para a pesca industrial, cotas e fiscalização para evitar a sobreposição com a pesca artesanal. Revisão da lista de espécies ameaçadas. Regulamentação documental do pescador/a artesanal. Ex.: Licença Unificada para a pesca multiespécies na pesca artesanal; -
- 3) Melhoria, investimento e construção de estruturas que atendam a cadeia produtiva da pesca artesanal; (complementar a proposta com a do grupo 2)
- 4) Adequação das normas e licenças de vigilância sanitária para o pescado artesanal e fomento à venda direta para a alimentação escolar. EX.: Ampliação e efetivação do Catrapovos; ++
- 5) Incentivo às políticas de economia solidária à nível municipal; +
- 6) Incentivo as Feiras de Economia Solidária com estruturas e condições adequadas para comercialização do pescado, com formação continuada sobre a temática da economia solidária, com apoio logístico e estrutural do poder público; (complementar a proposta com a do grupo 2)
- 7) CADSOL (Complementar a proposta com a do grupo 2);
- 8) EJA diferenciado para comunidades pesqueiras.

GRUPO 3 - FINANCIAMENTO: CRÉDITO E FINANÇAS SOLIDÁRIAS

Dificuldades:

A reflexão do grupo trouxe muita riqueza nas partilhas, falou-se sobre experiências concretas com finanças solidárias, sobre o desconhecimento e a falta de financiamento. O debate deixou evidente



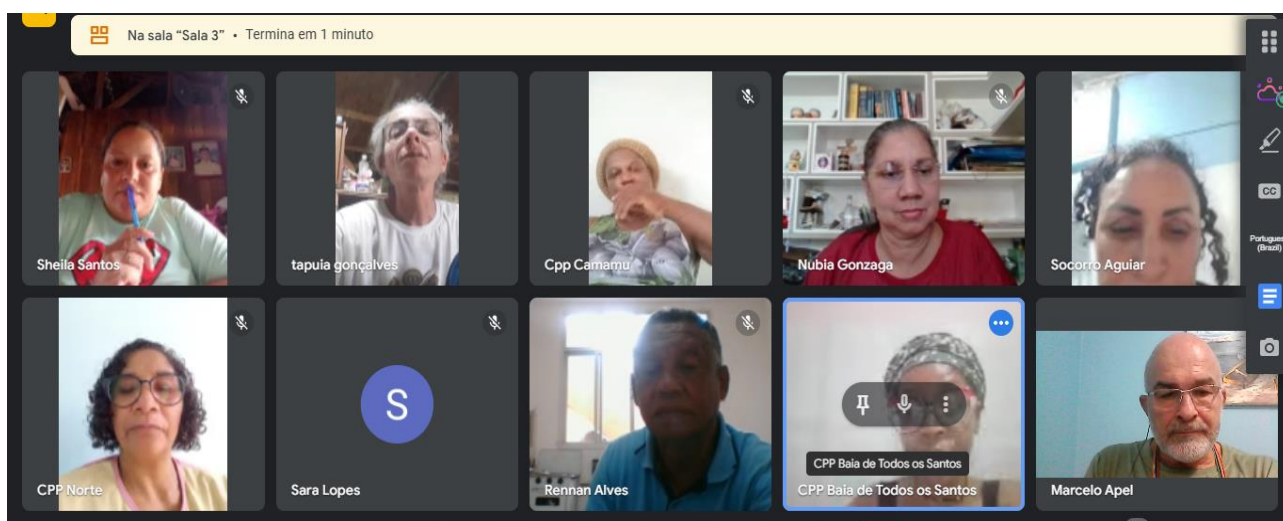
4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

que as principais dificuldades estão na questão de acesso aos financiamentos. Participantes afirmam que o acesso tem sido bastante difícil para as comunidades. Acesso às informações, formações e ao próprio recurso. O grupo entende que não basta apenas o financiamento. Mas, que o recurso deve vir junto com a assistência.

Outras dificuldades: falta mais engajamento e fortalecimento com as comunidades para melhor conhecerem, se instrumentalizarem para acessar os financiamentos e promover as finanças solidárias. Foi compartilhado que existem muitas burocracias para acessar os financiamentos. Que há recurso disponível, mas não acessível. Criando grande diferencial: disponível não significa acessível. Divulgar e fomentar a participação. A burocracia só dificulta. Participantes conhecem poucas realidades positivas.

Trazem as experiências p/ tentar se adequar e/ou questionar normas do PAA e PNAE, derrubar as burocracias para conseguir o selo, crédito local, atendimento a alimentação escolar etc. O grupo reafirma que falta mais apoio às comunidades gerarem as condições p/ uma competição justa e com qualidade para mostrar a produção brasileira e artesanal a fim de demonstrar o potencial do pescado. Conseguindo financiamento p/ garantir as condições mínimas (de limpar, guardar, vender de forma variada, e, em quantidades sem atravessadores, com máquinas de gelo, assistência técnica. Denunciam o modelo que obriga pescadores a se encaixar nas exigências federais sobre higiene e selo. A norma técnica já permite que comunidades indígenas forneçam alimentos para a escolas das aldeias. Há tentativas que pescadores tentem a quebrar a burocratização incidindo nos municípios mostrando a força da economia solidária nos territórios com capacidade de sustentabilidade com acesso a recursos públicos.





4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Potencialidades:

- Para alguns/as foi potencialidade saber da existência de um Fundo Nacional de Economia Solidária. Para outros(as) as potencialidades estão nas experiências positivas implementadas em comunidades com bancos e fundos rotativos no Espírito Santos, Palma, Parnaíba.
- Nas localidades que já tem bancos comunitários e fundos rotativos. Recebem financiamento, emprestam aos comunitários, envolve os comerciantes locais. Cada local pode criar e negociar com pequenas empresas. Depois, as pessoas devolvem o empréstimo a esse fundo para outras iniciativas serem favorecidas e bancos. -Há experiências importantes que já avançaram para bancos comunitários e circulação de moeda própria. Moedas tem nome e a comunidade possui seu próprio sistema bancário. A moeda local funciona como economia solidária. A existência de 18 bancos comunitários no Espírito Santo foi demonstrada como grande potencialidade. O grupo aponta que tem sido mais pedagógico começar com o fundo rotativo e avançar para a experiência com bancos.

Propostas:

- 1) (Âmbito nacional) - Desburocratização do acesso aos financiamentos, principalmente, para povos e Comunidades Tradicionais;
- 2) (Âmbito estadual) - Criação de fundo específico para a pesca artesanal através de lei estadual para acesso a recurso
- 3) (Âmbitos municipal/estadual/nacional) - Criação de Grupos de Mobilização para fomentar e incidir sobre financiamento e iniciativas de promoção de iniciativas de finanças solidárias. Ampliando o debate para facilitar beneficiamento e acesso a políticas como PAA e PNAE. Incidindo, principalmente, nos bancos públicos p/ assumirem essa demanda de captarem e disponibilizarem os recursos que existem e que os bancos não estão interessados em perceber a potencialidade e organização comunitária, pois seguem priorizando o agronegócio;
- 4) (Âmbito estadual) - Retorno dos concursos para engenheiros de produção e alimentos. Que haja no mínimo 1(um) em cada Estado;
- 5) (Âmbito municipal) - Fortalecer e organizar melhor as ações para acessar recursos incluindo também etapas de formação; para maior compreensão da proposta de fundos rotativos, bancos, renda e solidariedade. A questão é mais ampla do que o crédito;
- 6) (Âmbito estadual) - Forçar construção de editais para agricultura e para o pescado



4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Grupo 5 - AMBIENTE INSTITUCIONAL: LEGISLAÇÃO, GESTÃO E INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O grupo iniciou as discussões alinhando o conceito de abrangência das esferas de gestão governamental das políticas públicas, nos âmbitos municipal, **territorial**, estadual e nacional, ou seja, instituições públicas governamentais em todos os níveis federativos. Compreendendo que o Território, de âmbito local, está conformado nos municípios e conforma diversas atividades econômicas, sendo neste sentido dado a ênfase, para efeito do objeto desta 1ª Conferência Livre de Economia Solidária Popular das Águas, à atividade econômica da pesca artesanal no município.

- 1) **Ausência de conhecimento e diagnóstico sobre a economia solidária**, apesar da existência de secretarias em alguns municípios, mas, que não oferecem a mínima estrutura institucional para o funcionamento setorial das políticas públicas nas áreas da pesca artesanal, nos órgãos ligados a pesca em todos os níveis federativos, do fomento a economia solidária no território:
 - recursos financeiros para implementação de programas e ou projetos;
 - previsão de ações nos orçamentos e instrumentos de planejamento públicos,
 - baixa capacidade dos profissionais/técnicos de atuação.
- 2) Falta capacitação para acesso as políticas públicas.
- 3) Barreiras que interferem no desenvolvimento pleno da atividade de economia solidária: a legislação sanitária; financiamento e assistência técnica.
- 4) **Desafios para criar ou fortalecer um ambiente institucional favorável ao desenvolvimento da economia solidária no território:**
 - a) Compreender que as potencialidades estão no nível local (na ponta, no território), e, portanto, o âmbito nacional (no contexto atual) tem o desafio de qualificar os grupos de economia solidária organizados nos territórios.
 - b) Melhorar a capacidade de organização coletiva. [Os projetos de manejo de pirarucu são exemplos de gestão coletiva que implica em avaliação permanente das ações e construção de equidade nas tomadas de decisão].
 - c) Trabalhar um sistema de representação e representatividade dos sujeitos sociais (**organizações comunitárias**) que participam da atividade econômica da pesca artesanal, na perspectiva da economia solidária,
 - d) o desafio da capacitação para acesso as políticas públicas e apropriação destas políticas públicas - como funcionam.
- 5) **A implementação das políticas públicas** para o desenvolvimento econômico e social no território, partindo de um modelo de gestão participativa e horizontal (ascendente) e não ao contrário.



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

- 6) O Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária – SENAES/MTE; o Ministério da Pesca e Aquicultura/ (Secretaria Nacional da Pesca Artesanal, precisam saber e conhecer sobre o modo de vida e trabalho das comunidades da pesca artesanal e estas com autonomia para intervir.
- 7) Fortalecer as instituições / organizações locais (associações comunitárias, Colônias, Sindicatos e Associações de Pescadores/as etc.) para acessar políticas públicas, para desenvolver ações de gestão pesqueira e participar de sistemas de governança
- 8) **Fortalecer a cadeia produtiva:**
 - a. Realizar a capacitação de instituições locais de representação de pescadores/as artesanais para fortalecer cadeia produtiva e acessar mercados
 - b. Fazer a capacitação para gerenciamento de infraestrutura de armazenamento e conservação de pescado (frigoríficos)
- 9) **Proposta:** direcionar políticas públicas para apoiar a **aquicultura comunitária** (e: gestão de recursos pesqueiros com foco na espécie pirarucu (*Arapaima gigas*), cultivo de ostras etc.) cuja produção garante segurança alimentar e nutricional das famílias das comunidades envolvidas, e se destina preferencialmente para abastecer mercados locais
- 10) **Papel do MPA** - desenvolver ações a nível estadual e local atribuindo às **Superintendências estaduais** o papel de capacitar as instituições locais promovendo cursos de formação e capacitação para desenvolver **sistemas locais de gestão comunitária** de recursos pesqueiros
- 11) **Dificuldades institucionais são diversas e exige articulação Inter federativa** (gestão e organização) para conhecimento e execução das políticas públicas; dificuldades da comunidade para garantir a operacionalização (implementação) das políticas públicas.
- 12) A atuação das instituições de ensino superior, a exemplo dos Institutos Federais, são potencialidades para criar ou fortalecer um ambiente institucional favorável ao desenvolvimento da economia solidária no território, contribuindo com a execução de ações de formação das comunidades – os projetos de extensão, conforme preconiza a legislação – **Decreto MPA/SNPA nº 11.626/2023**, que institui o **Programa Povos da Pesca Artesanal** - o estímulo à pesquisa, à formação e ao desenvolvimento de recursos humanos e inovação tecnológica para, em parceria com instituições de ensino, pesquisa e extensão, aprimorar as atividades pesqueiras de forma sustentável (BRASIL, 2023).
- 13) Desafio de formulação e implementação da Lei da Pesca Artesanal nos estados e municípios. É preciso avançar na melhoria de vida da categoria da pesca artesanal. Mais barcos em situação de menos peixes, sem governança e gestão não funciona



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

- 14) **O beneficiamento dos pescados e sua incorporação ao PNAE**, são potencialidades para criar ou fortalecer um ambiente institucional favorável ao desenvolvimento da economia solidária no território. Conhecer as experiências comunitárias que estão sendo desenvolvidas neste sentido (Sobradinho, Remanso, outros...).
- 15) **Renovar o debate sobre assistência técnica e extensão pesqueira** sempre girou em torno da necessidade da ATEP pública e contínua para atuar junto as comunidades. Porém, o sistema público foi cada vez mais sucateado.
- 16) **Obstáculos para o reconhecimento, o desenvolvimento e o fortalecimento da economia solidária no território, considerando a diversidade e especificidades da realidade das regiões:**
 - a) a capacitação local, as questões que envolvem documentação, excesso de burocracia do Estado, dificuldade para acessar as políticas públicas através dos sites institucionais, internet precária e a falta de feed back quando há dúvidas nos preenchimentos das demandas, com vistas a anexar as referidas documentações exigidas nos editais.
 - b) dificuldade para interpretar a legislação por parte das próprias instituições que operam as políticas públicas.
- 17) **Fortalecimento do trabalho de extensão pesqueira como estratégia para a economia solidária organizada coletivamente**
 - a) Discutir e conhecer a proposta, em curso, de criação do Sistema Unificado de Assistência Técnica e Extensão Rural (SUATER).
 - b) Ampliar a articulação federativa com estados e municípios para capacitar os agentes públicos para implementar as políticas públicas relacionadas a cadeia produtiva da pesca artesanal.
 - c) Criar uma política pública territorial para a pesca artesanal, com articulação interministerial, visando fortalecer o acesso das comunidades aos instrumentos de políticas públicas que fomentem as cadeias produtivas da pesca artesanal, com base na economia solidária, associativismo e cooperativismo.
 - d) mapear quais órgãos podem ser essa ponte de diálogo.
 - e) Em muitos estados e municípios não há esferas voltadas à pesca artesanal o que dificulta essa articulação.
 - f) Pensar como essa articulação pode ser feita nesses casos, ou seja, **mapear quais órgãos podem ser essa ponte de diálogo**, a exemplo da logística específica para o transporte de pescado e aquisição de insumos como o gelo. Infraestruturas localizadas em pontos localidades que não abarcam o pescado da pesca artesanal. Infraestruturas localizadas em pontos localidades que não abarcam o pescado da pesca artesanal.



4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

LEIS ESTADUAIS DE PESCA

- atribuição das Superintendências da pesca artesanal -
- diretoria de pesca artesanal
- economia solidaria

Garantir nosso olhar para o município

- capilarizar a economia solidaria nos municípios

Propostas

- 1) Melhorar as relações interinstitucionais com melhor comunicação e articulação entre entes de diferentes níveis de governo;
- 2) Fortalecimento da organização comunitária com capacitações de educação popular para Economia Solidária e o cooperativismo;
- 3) Inclusão da academia (universidades e IFs) nessas articulações;
- 4) Valorização dos saberes tradicionais para pensar políticas públicas localizadas e adaptadas aos contextos territoriais.

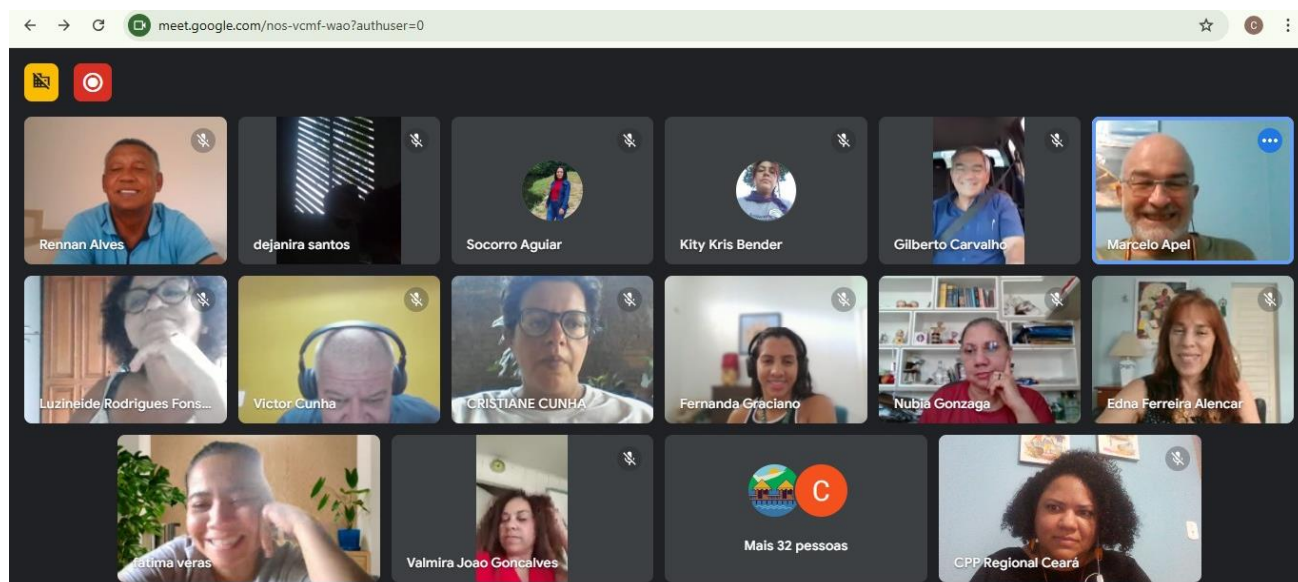


4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Plenária:

Os trabalhos de grupos foram apresentados, discutidos e aprovados um a um. A coordenação da plenária foi de Valmira João, do CPP Sul, Santa Catarina. Foram encaminhadas e aprovadas três moções e uma Carta ao Presidente Lula. Estas estarão nos anexos. Seguem as propostas aprovadas pela Plenária:



PROPOSTAS FINAIS

TEMA 1 - REALIDADE SOCIOAMBIENTAL, CULTURAL, POLÍTICA E ECONÔMICA

- 1) Aprovação da PL 131/20, considerando que este visa a conservação do meio socioambiental, da cultura, do modo de vida. Cobrança e articulação com o Senado (nacional, estadual);
- 2) Adequação das normas e licenças de vigilância sanitária para o pescado artesanal e fomento à venda direta para a alimentação escolar. EX.: Ampliação e efetivação do Catrapovos (municipal, estadual, nacional);
- 3) Incentivo às políticas de economia solidária à nível municipal;
- 4) Organizar com o MEC cursos de EJA diferenciados, que respeitem e incorporem a cultura e as especificidades das comunidades pesqueiras.
- 5) Áreas de exclusão para a pesca industrial, cotas e fiscalização para evitar a sobreposição com a pesca artesanal, com revisão da lista de espécies ameaçadas. Regulamentação documental do pescador/a



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

artesanal. Ex.:Licença de Pesca Unificada para a pesca multiespécies na pesca artesanal (estadual, nacional);

TEMA 2 - PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO

- 1) Investimento na infraestrutura, como estradas, transporte, armazenamento, diversificar o potencial dos nossos produtos; (Âmbitos Municipal, Estadual e Federal), para estabelecer espaços de comercialização adequados, como feiras e mercados municipais, para as comunidades da pesca artesanal realizarem seu trabalho, essencial para o desenvolvimento das áreas urbanas e periurbanas. impulsionando o turismo e a economia local (municipal, estadual e nacional);
- 2) Construir, reformar e manter infraestrutura para a pesca como, por exemplo, locais adequados para embarque e desembarque, Píeres, Carreiras, Entrepósitos pesqueiros e Frigoríficos solidários de gestão coletiva para apoiar a comercialização das comunidades com apoio no licenciamento dos órgãos reguladores das infraestruturas;
- 3) Garantia de políticas públicas básicas em relação ao acesso a água, energia para garantir a qualidade do produto;
- 4) Tornar acessível e possível projetos e programas conformados em políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), para comercialização, produção e consumo dos produtos da pesca artesanal nas comunidades (pescados frescos, resfriados e ou congelados e beneficiados).

TEMA 3 - FINANCIAMENTO: CRÉDITO E FINANÇAS SOLIDÁRIAS

- 1) Desburocratização do acesso aos financiamentos, para organizar melhor as ações para acessar recursos incluindo também etapas de formação: proposta de fundos rotativos, bancos, renda e solidariedade. principalmente, para povos e Comunidades Tradicionais (nacional)
- 2) Criação de fundo específico para a pesca artesanal através de lei estadual para acesso a recurso e construção de editais para agricultura e para o pescado (estadual);
- 3) Criação de Grupos de Mobilização para fomentar e incidir sobre financiamento e iniciativas de promoção de iniciativas de finanças solidárias. Ampliando o debate para facilitar beneficiamento e acesso a políticas como PAA e PNAE. Incidindo, principalmente, nos bancos públicos para assumirem essa demanda de captarem e disponibilizarem os recursos que existem e que os bancos não estão interessados em perceber a potencialidade e organização comunitária, pois seguem priorizando o agronegócio (municipal/estadual/nacional);
- 4) Realização de concursos em órgãos públicos para técnicos, engenheiros de produção de alimentos e da área de beneficiamento/processamento, para que haja no mínimo 1(um) em cada Estado (estadual, nacional);
- 5) Fortalecer e organizar melhor as ações para acessar recursos incluindo também etapas de formação; para maior compreensão da proposta de fundos rotativos, bancos, renda e solidariedade. A questão é mais ampla do que o crédito (municipal, estadual, nacional);



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

TEMA 4 - EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E ACESSORAMENTO TÉCNICO

- 1) Formação continuada dos agentes de economia solidária que irão atuar nos territórios com economia popular e solidária em temas específicos da pesca artesanal e cadeia produtiva da pesca (local, nacional);
- 2) Estabelecimento de parcerias com os pescadores(as), universidade e institutos federais para ofertar capacitações específicas de acordo com demanda local, bem como o desenvolvimento de cartografias sociais de base comunitária e popular tendo como princípio a valorização do conhecimento tradicional para estabelecer protocolos mais ajustados para cada território (local, estadual, nacional);
- 3) Inserção da temática 'Pesca Artesanal na Economia Popular e Solidária' como atividade de extensão (nacional para universidades, IFs);
- 4) Fortalecimento do movimento e do processo organizativo das mulheres enquanto guardiãs do território e gestoras das ações de economia solidária (local, estadual, nacional);
- 5) Ingresso de pescadores(as) em cursos e capacitações levando em consideração o conhecimento tradicional e a prática no território, não apenas na escolaridade formal e sem limitação de idade para participação (local, estadual, nacional).

TEMA 5 - AMBIENTE INSTITUCIONAL: LEGISLAÇÃO, GESTÃO E INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

- 1) Melhorar as relações interinstitucionais com melhor comunicação e articulação entre entes de diferentes níveis de governo (municipal, estadual e nacional);
- 2) Fortalecimento da organização comunitária com capacitações de educação popular para Economia Solidária e o cooperativismo (local, estadual, nacional);
- 3) Inclusão da academia (Universidades e IFE's) nessas articulações (estadual e nacional);
- 4) Valorização dos saberes tradicionais para pensar políticas públicas localizadas e adaptadas aos contextos territoriais (local, estadual e nacional);
- 5) Ampliar o CADSOL para poder cadastrar empreendimentos da pesca artesanal, sejam grupos informais, associações, cooperativas, colônias e outros e, possibilitar legislação para que este cadastro seja aceito nas diversas linhas de crédito e acesso as políticas públicas de forma ampla.

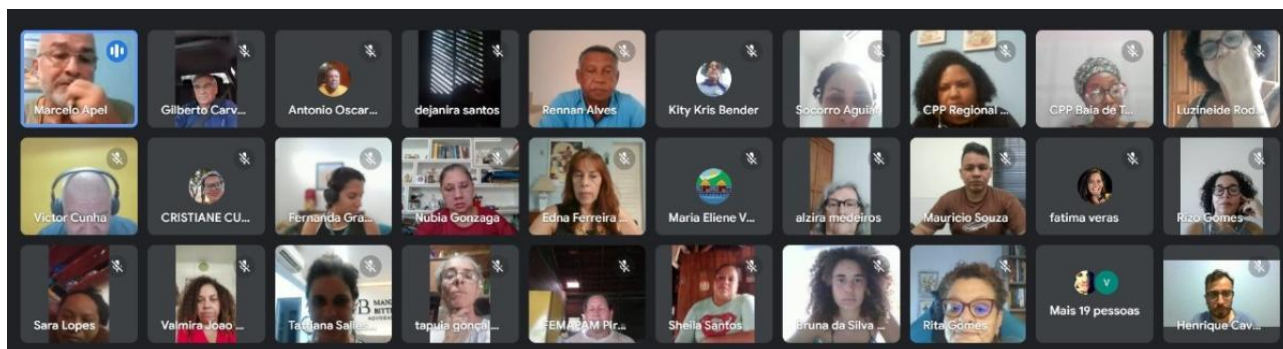
OUTRAS PROPOSTAS:

- 1) Implementar ações de monitoramento e manejo do pescado, usando protocolos construídos socialmente e de forma colaborativa entre agentes sociais locais e universidades (local, estadual, nacional)



4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO





4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

- ANEXOS -

- REGIMENTO INTERNO
- MOÇÕES APROVADAS
- CARTA AO PRESIDENTE LULA
- LISTAS DE PRESENÇA – DIA 28 E 29/10/2024
- CONVOCAÇÃO: 1ª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS
- CARD DA CONVOCAÇÃO DA CONFERÊNCIA
- INFORMES
- OFÍCIOS
- LISTA DE INSCRITOS



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

REGIMENTO INTERNO

1ª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS

CAPÍTULO I

DO OBJETIVO, TEMÁRIO

Art. 1º A 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas será realizada no período de 28 e 29 de outubro de 2024, nos turnos da tarde, entre 14:00 e 17:30 horas.

Art. 2º A 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas constitui-se em instância de participação social que tem por atribuição contribuir para o aperfeiçoamento da política pública de economia solidária e para a definição de diretrizes para o Plano Nacional de Economia Popular e Solidária.

Art. 3º A 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas terá os seguintes objetivos:

I - contribuir para a institucionalização da economia solidária como política pública capaz de criar condições para que as experiências econômicas solidárias sejam ampliadas, fortalecidas e consolidadas;

II - fortalecer os territórios como espaços de concretização da economia solidária;

III - compreender a economia solidária como modelo de desenvolvimento que promove a democracia e a inclusão social, para atuar como propulsor de boas práticas de sustentabilidade social e ambiental, favorecido pela vivência dos princípios do associativismo, da autogestão, da cooperação e da solidariedade;

IV - promover o debate sobre o processo de integração das ações de apoio à economia e solidária fomentadas pelos governos e pela sociedade civil; e

V - oferecer subsídios para a elaboração do 2º Plano Nacional de Economia e Solidária.

Art. 4º A 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas tem como tema: "ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA: Construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação".

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º A Comissão Organizadora é a instância responsável pela gestão e organização da 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas, devendo ser constituída por representantes dos empreendimentos, entidades de apoio e representantes governamentais, definidos pelo coletivo das organizações que participarem de sua organização.

Art. 6º A 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas será presidida pela Comissão Organizadora Nacional;

§ 1º. A Comissão Organizadora da Conferência é constituída por representantes das seguintes organizações Articulação Nacional das Pescadoras (ANP), Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

(CNCTC), Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiro Marinhas (CONFREM), Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP), Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá (FEMAPAM) e Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP).

§ 2º. Quaisquer dos membros desta comissão poderão assumir a coordenação da Conferência na ausência de alguma das organizações, bem como indicar membros substitutos em casos de necessidade.

CAPÍTULO III

DOS PARTICIPANTES E DO CREDENCIAMENTO

Art. 7º Poderá participar da Iª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas qualquer cidadão maior de 16 anos, devidamente inscrito, assegurando a ampla participação de representantes da sociedade civil e do poder público.

Art. 8º O credenciamento dos(as) participantes da Iª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas será efetuado a partir do dia 01 até dia 28 de outubro de 2024 a partir de formulário virtual e tem como objetivo identificar os participantes.

Art. 9º na Iª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas, os participantes serão credenciados em três categorias:

- I - Delegados(as) com direito a voz e voto;
- II - Convidados(as) com direito a voz; e
- III - Observadores(as) sem direito a voz e voto.

Art. 10 As excepcionalidades surgidas no credenciamento serão tratadas pela Comissão Organizadora.

CAPÍTULO IV

DAS ETAPAS

Art. 11 A Iª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas deverá ser realizada observando as seguintes etapas:

- a) Abertura e aprovação do Regimento Interno;
- b) Palestra/Painéis sobre o Tema;
- c) Grupos de Trabalhos por Eixos;
- d) Plenária Final/Deliberações a partir das prioridades definidas pelos grupos de Trabalho.

CAPÍTULO V

DOS PAINÉIS E PALESTRAS

Art. 12 As Palestras/Painéis terão por finalidade promover o aprofundamento do debate do tema de que trata o artigo 4º.

§1º. Um(a) Relator(a) ficará responsável, durante a exposição, pelo resumo escrito da fala do(s) expositor(es) sobre o tema.



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

§2º. As intervenções dos(as) participantes serão de 3 a 5 minutos e poderão ser feitas oralmente ou apresentadas por escrito à Comissão Organizadora da Conferência.

CAPÍTULO VI

DOS GRUPOS DE TRABALHO POR EIXO

Art. 13 Os grupos de Trabalho serão organizados de modo que cada grupo discuta o tema Conferência.

Art. 14 Deve-se assegurar que todo o tema e desdobramentos sejam discutidos por, pelo menos, 1 Grupo de Trabalho.

Art. 15 Cada Grupo de Trabalho deve construir propostas de deliberação acerca do tema debatido para o próprio município; para o estado; e para a União.

Art. 16 As propostas de deliberação construídas devem ser registradas por cada um dos grupos, com a respectiva indicação se são para o próprio município, para o Estado ou para a União.

CAPÍTULO VII

DA PLENÁRIA FINAL

Art. 17 A Plenária Final é o momento de discussão e deliberação das:

- I. Propostas e;
- II. Moções.

Art. 18 As Deliberações na Plenária Final serão definidas a partir das prioridades estabelecidas pelos Grupos de Trabalho considerando o tema da Conferência.

Art. 19 As propostas de deliberação construídas pelos Grupos de Trabalho para o Estado e para a união serão apreciadas e votadas pelos delegados, com o objetivo de definir as deliberações finais que serão encaminhadas para a sistematização pela Comissão Organizadora Nacional.

Art. 20 Na Plenária final terão direito a voto os participantes devidamente credenciados (as) na 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas e que estejam de presentes on-line. Aos demais participantes será garantido o direito a voz.

Art. 21 A Plenária Final deve resultar no máximo deliberações de 12 deliberações para a Conferência Nacional.

Art. 22 Os resultados da 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas serão encaminhados para a Comissão Organizadora Nacional em instrumento próprio definido pelas Comissões Organizadoras Nacional.

CAPÍTULO VIII

DAS MOÇÕES

Art. 24 As moções deverão ser apresentadas à Relatoria da 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas, devidamente assinadas até a instalação da Plenária Final.

Parágrafo Único. As Moções poderão ser de repúdio, indignação, apoio, congratulação ou recomendação.



4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Art. 25 As moções serão apreciadas pela Plenária Final. Após a leitura de cada moção proceder-se-á a votação, sendo aprovadas as que obtiverem a maioria dos votos dos(as) Delegados(as).

CAPÍTULO IX **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 26 Aos participantes das Plenárias é assegurado o direito de levantar questões de ordem à Comissão Organizadora, sempre que julgarem não estar sendo cumprido este Regimento.

Art. 27 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora e apresentados para votação da Plenária.

Art. 28 O presente Regimento entrará em vigor na data de sua publicação.

Brasília/DF, 28/10/2024.



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

MOÇÃO DE RECOMENDAÇÃO

Da: Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas

À: Comissão Organizadora Nacional da 4ª CONAES

A 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas, em sua plenária final aprovou a Moção abaixo:

Entendemos que a 4ª CONAES é um momento de construção coletiva, que dentre seus objetivos visa promover a aproximação entre os diferentes setores produtivos, movimentos sociais com suas diversas formas de representação. Para enriquecer a 4ª CONAES foram previstas e estimulada a realização das Conferências Livres e Temáticas, ficando previsto que suas propostas serão inseridas no documento final da Etapa Nacional, assim como poderão servir de subsídios para o 2º Plano Nacional de Economia Solidária.

Considerando que nem todos os participantes das Conferências Livres e Temáticas, serão escolhidos como DELEGADOS, para a etapa nacional da 4ª CONAES, consideramos valioso que as propostas aprovadas possam ser defendidas.

Neste sentido encaminhamos esta MOÇÃO DE RECOMENDAÇÃO, que propõe que os participantes da Comissão Organizadora desta Conferência Livre, sejam incluídos como CONVIDADOS da 4ª CONAES, com direito a voz, sem direito a voto.

Brasília, 29 de outubro de 2024.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora da 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas:

Articulação Nacional das Pescadoras (ANP), Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Costeiros Marinhos (CONFREM), Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC), Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP), Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá (FEMAPAM) e Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP).



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

MOÇÃO DE REPÚDIO

Da: Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas

À: Comissão Organizadora Nacional da 4ª CONAES

A 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas, em sua plenária final aprovou a Moção de Repúdio abaixo:

Entendemos que a 4ª CONAES é um momento de construção coletiva, de participação ampla e de proposição de outra economia para o Brasil. Não há como discutir economia solidária sem discutir a estrutura e conjuntura das políticas econômicas deste governo. Fomos para as ruas enfrentar a extrema direita com nossos corpos e organização para garantir a eleição do atual governo.

Considerando que os Ministérios da Fazenda e Gestão estão propondo um “Pacote AntiPovo” que prevê cortes nas políticas sociais, educação e saúde. Não votamos neste programa econômico neoliberal de “espremer suco” dos mais pobres para pagar juros para meia dúzia de multimilionários, do mercado financeiro. Já houveram cortes orçamentários em ministérios que estão ligados, diretamente, com as demandas históricas das maiorias da população. Vimos cortes este ano no Ministérios do Povos Originários, das Mulheres, da Igualdade Racial, dos Direitos Humanos, da Pesca, da Educação, da Saúde.

Neste sentido encaminhamos esta MOÇÃO DE REPÚDIO aos Ministérios citados e aguardamos políticas econômicas que mexam no andar de cima.

Brasília, 29 de outubro de 2024.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora da 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas: Articulação Nacional das Pescadoras (ANP), Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiro Marinhas (CONFREM), Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC), Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP), Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá (FEMAPAM) e Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP).



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

MOÇÃO DE REPÚDIO

Da: Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas

À: Comissão Organizadora Nacional da 4ª CONAES

A 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas, em sua plenária final aprovou a Moção abaixo:

Entendemos que a 4ª CONAES é um momento de construção coletiva, que dentre seus objetivos visa promover a aproximação entre os diferentes setores produtivos, movimentos sociais com suas diversas formas de representação. Não há como discutir economia solidária sem segurança alimentar e produção de comida de verdade.

Considerando que o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) dentro das medidas de combate a fome adotou um projeto da EMBRAPA, chamado de “Sisteminha”. Este “sisteminha” prevê produzir peixes (tilápias) em pequena escala (em caixas d’água) e em consórcio com outros produtos que são irrigados com a água utilizada na criação de peixes. O projeto prevê o uso de ração produzidas pela agroindústria, contaminada por agrotóxicos e transgênicos. É grave que estes sisteminhas estejam sendo implementados em áreas indígenas, quilombos e territórios de povos e comunidades tradicionais. Sem nenhuma consulta informada dos riscos à saúde humana e do solo. Sem respeitar a tradição e cultura alimentar destas populações.

Neste sentido encaminhamos esta MOÇÃO DE REPÚDIO para que este programa seja descontinuado pelo MDS e que a partir de consultas com estes povos, possam apoiar projetos já em funcionamento e sejam construídos outros projetos que se adequem às tradições e culturas destes povos.

Brasília, 29 de outubro de 2024.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora da 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas: Articulação Nacional das Pescadoras (ANP), Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiro Marinhas (CONFREM), Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC), Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP), Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá (FEMAPAM) e Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP).



4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Da: Iª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas

Ao: Exmo. Senhor Presidente,
Luiz Inácio Lula da Silva

A Iª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas, em sua plenária final aprovou o encaminhamento de uma carta ao Presidente Lula. Estivemos reunidos nos dias 28 e 29/10/2024, pescadores e pescadoras, caiçaras, ribeirinhos, quilombolas e indígenas - os Povos das Águas. Também se juntaram a nós pesquisadores, membros de ONG's, gestores públicos e outros apoiadores da economia solidária e das causas dos pescadores. Mais de 19 estados estavam representados e tivemos mais de 160 inscritos em nossa conferência. Somos em torno de 3 milhões de pescadores e pescadoras artesanais e apenas 1.2 milhões estão até agora registrados.

Queremos expressar nossa profunda preocupação com os possíveis cortes no **programa de proteção social do Benefício de Prestação Continuada (BPC)** e no **Seguro Defeso**, bem como, nas políticas sociais de transferência de renda dirigidas aos povos e comunidades tradicionais e à população brasileira em geral, que sofre as mazelas da fome e da Insegurança Alimentar e Nutricional (INSAN), por um processo histórico de desigualdades socioeconômicas, estigmas e preconceitos de toda ordem. Esses programas são essenciais para garantir a dignidade e a subsistência de milhões de brasileiros que se encontram em situação de vulnerabilidade.

A comunidade de pescadores e pescadoras artesanais sofre, em grande medida, de um processo histórico de “esquecimento” do Estado brasileiro desde a década de 1960, quando a opção por financiar a modernização do setor pesqueiro, beneficiou a pesca industrial que, não representa a totalidade do fornecimento de alimentos oriundos da cadeia produtiva da pesca artesanal.

Sabemos que não é possível resolver todos os problemas, lacunas e injustiças num só mandato, ainda que o senhor esteja em seu terceiro mandato. As idas e vindas das políticas sociais voltadas à pesca artesanal atrasam os avanços e agravam a situação das comunidades mais vulneráveis.

O BPC é um suporte vital para idosos e pessoas com deficiência que não possuem meios de promover seu próprio sustento. Qualquer redução ou alteração nesse benefício pode agravar ainda mais a situação dessas pessoas, que já enfrentam inúmeras dificuldades no dia a dia.



4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Da mesma forma, o **Seguro Defeso** é crucial para os pescadores artesanais durante o período de defeso, quando a pesca é proibida para garantir a reprodução das espécies. Sem esse auxílio, muitas famílias que dependem exclusivamente da pesca para sobreviver ficarão desamparadas.

Sendo que o **Seguro Defeso** ajuda a garantir que os peixes possam se reproduzir sem a pressão da pesca, contribuindo para a sustentabilidade dos estoques pesqueiros, mantendo o equilíbrio ecológico dos ecossistemas aquáticos, prevenindo a sobrepesca e a extinção das espécies, caracterizando assim, para além da garantia de um direito uma contribuição em forma de serviços ambientais.

Além de ser uma fonte de renda, a pesca artesanal também é uma importante fonte de alimento para muitas comunidades. O seguro defeso ajuda a assegurar que os pescadores e pescadoras possam continuar a sustentar suas famílias mesmo quando não estão pescando.

O **Seguro Defeso** é, portanto, uma medida essencial que equilibra a necessidade de conservação ambiental com a garantia de subsistência para os pescadores e pescadoras artesanais. Sem esse benefício, tanto os ecossistemas aquáticos quanto as comunidades que dependem da pesca estariam em risco.

O **Programa Bolsa Família**, inserido no âmbito do **Programa Fome Zero** em seu primeiro governo, da mesma forma, merece ser classificado na condição de políticas sociais “intocáveis”, não só pelo sucesso de seus resultados, registrados em inúmeros trabalhos acadêmicos, artigos nacionais e internacionais, mas também pela repercussão e premiações internacionais que recebeu ao longo dos anos.

Desse modo, gostaríamos de reafirmar nosso apoio ao seu governo, estimando que o Senhor possa resistir às pressões das forças capitalistas hegemônicas que se comportam como “donos” da economia do país e dos rumos de nossa querida Nação.

Brasília, 29 de outubro de 2024.

Atenciosamente,



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Comissão Organizadora da Iª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas:

Articulação Nacional das Pescadoras (ANP), Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiro Marinhas (CONFREM), Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC), Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP), Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá (FEMAPAM) e Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP).



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Lista de Presença 1º Dia | 28/10/2024



1ª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS - 1º Dia LISTA DE PRESENÇA 28 de outubro de 2024 - 14h, evento on-line							
	Nome completo:	Telefone:	E-mail:	UF	Município	Comunidade pesqueira	Instituição ou Organização
1.	Andrea Cristiane Nunes	48996597166	cn_andrea@hotmail.com	SC	Laguna	Não	Apoio CPP/Sul
2.	Davi Henrique Xavier Branco Carioni Rodrigues	21991176993	davi.carioni@gmail.com	RJ	Rio de Janeiro	Não	Germinar Assessoria Terra, Trabalho e Educação
3.	Gláucia Cassahi Marques	53999639986	glaucciamarques@hotmail.com	RJ	Cabo Frio	Não	Projeto de Educação Ambiental - PEA FOCO
4.	Marina Puzzilli Comin	61999445589	marina.comin@mpa.gov.br	DF	Brasília	Não	Sim, Secretaria Nacional da Pesca Artesanal, do Ministério da Pesca e Aquicultura
5.	José Maurício Souza de Andrade Júnior	97981028005	mauriciosaj7@gmail.com	AM	Tefé	FEMAPAM	FEMAPAM
6.	Cristiane Vieira da Cunha	94981506490	crisvieira_cunha@unife SSPA.edu.br	PA	Marabá	não	Órgão Público - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
7.	Ricardo Ferreira de Mello	21987137413	rmello@poli.ufrj.br	RJ	Rio de Janeiro		PAPECA - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
8.	Edna Ferreira Alencar	91983480848	ealencar@ufpa.br	PA	Belém		Universidade Federal do Pará (UFPA) - GEPTIGAM



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



				AM	Tefé			ICMBio
9.	Fernanda Gabriela Graciano Miranda	61995834386	fernanda.miranda@icm bio.gov.br	RJ	Campos dos Goytacazes	Não.		Sim. Projeto de Educação Ambiental Pescarte UENF/Petrobras/IBAMA
10.	Victor Fernando Guimarães Vieira da Cunha	21994569908	vitinhobiologo@gmail.c om	BA	Sobradinho			Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras
11.	Antonio Tarcísio da Silva	74988064840	tarcisio.silva70@yahoo. com.br	DF	Brasília	Não		CPP Nacional
12.	Henrique Cavalheiro	61981919369	henriquecavalheiro@g mail.com	BA	Salvador			
13.	Rita de Cassia Lopes Gomes	71999604542	rlopespalma_4@yahoo. com.br	BA	Maragogipe	Não		CPP Regional Bahia/ Sergipe
14.	Maria do de Lourdes Nunes	71988788327	mocamboya@yahoo.co m.br	DF	Brasília	Não		Associação dos Pescadores Artesanais de Porto de Moz- PA
15.	Jeanne Gomes da Silva	61982773701	jeannegomes@gmail.co m	CE	Cratêus	não		Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras-CPP CE PI
16.	Maria de Fátima Veras dos Santos	88994760842	verasfatima018@gmail. com	AM	Tefé			Sim. Instituto Mamirauá
17.	Reinaldo Marinho da Conceição	97981155252	reinaldo.conceicao@ma miraua.org.br	AM	Tefé			Instituto Mamirauá
18.	Jonas da	92986083972	jbatista.bio10@gmail.co m	SC	Laguna			Reafro/SC
19.	Juliana Candido	48999255296	jujucandi@gmail.com					



ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA: CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



20.	Luzineide Rodrigues da Fonseca Pinto	27998761027	Irodriguesfonsecapinto@gmail.com	ES	Serra	Não	CPP ES
21.	Maria Antonia Poliano	67996054752	maryepo65@gmail.com	MS	Fátima do Sul	Colônia dos Pescadores Profissionais Artesanais Z-10	Presidente da Colônia
22.	Fabio Jorge Araujo da Cruz	97984216334	Fabiojorge@caritas.org.br	AM	Tefé		Cáritas da Prelazia de Tefé
23.	Bruna da Silva Lopes	11982671576	bruna.br.lopes@gmail.com	SP	São Sebastião	Não	Observatório dos Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina
24.	Raquel de Sousa Silva	86994971808	rsilvasousa8@gmail.com	PI	Parnaíba		ARTICULAÇÃO NACIONAL DAS PESCADORAS
25.	Marcia Maria Brunieri Tominaga	13996120487	marciamariabrunieri@gmail.com	SP	Peruíbe		Economia solidária (sou artesã)
26.	Ana Flávia pinto	12996569746	anaubatubalagoinha@gmail.com	SP	Ubatuba	CNCTC, FCT, MPP	Coordenação nacional das comunidades tradicionais caiçaras CNCTC
27.	Victor dos Santos Carvalho	22999340237	vdscarva@hotmail.com	RJ	Campos dos Goytacazes	Não pertencem a comunidade pesqueira.	Projeto de Educação Ambiental Pescarte - PEA-BC
28.	Kristiany Mariely Bender	49991040321	kristiany_bender@hotmail.com	SC	Chapecó	Não	EES Sabores, Artes e Serviços - Fórum Catarinense de



ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA: CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



								EcoSol e Fórum Brasileiro de EcoSol
29.	Tabatha Benitz	97984579667	tabathabenitz@gmail.com	AM	Tefé	Não	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	
30.	Margarida Ladislau Barbosa	74999822250	margaridaladislaubarbosa@gmail.com	BA	Sento Sé	Andorinhas	Associação dos Apicultores de Sento-Sé	
31.	Juliana de Souza Martins	97984033614	jusouzamar2014@gmail.com	AM	Tefé		CPP Regional Norte 1	
32.	Maria Eliane pereira do vale	88999157561	mariaelienevp@gmail.com	CE	Viçosa	Sim	Articulação Nacional das Pescadoras	
33.	Joana Rodrigues Mousinho	081985533180	joanamousinho42@gmail.com	PE	Itapissuma	Colônia de pesca Z-10 de Itapissuma	ANP e MPP	
34.	Pedro Canizio Oliveira da Silva	97984137354	Femapam.manejo@gmail.com	AM	Maraã	Acordo de Pesca do Paraná Velho	Federação de Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá	
35.	Sheila Alessandra Santos Costa da Cruz	92988221450	sheilalessandra35@gmail.com	AM	Manaus-AM		Ecovida	
36.	MARIA JOSE DA SILVA SANTOS	82996011773	fepealsecre1@gmail.com	AL	Maceió	FEPEAL	Federação dos Pescadores de Alagoas	
37.	Valmira João Gonçalves	48996323779	valmirajoaogoncalves@gmail.com	SC	Laguna	Cabeçuda	CPP	
38.	Mariana Cristina Mourão Veiga	81998065668	marianaveiga.ufrpe@outlook.com	DF	Águas Claras	Nao	Secretaria Nacional de Pesca Artesanal	



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



39.	Natália Tavares de Azevedo	41997539468	natytav@yahoo.com.br	DF	Brasília	Comunidade Pesqueira da Ilha da Croa	CONFREM Brasil
40.	Ana Paula de Oliveira Santos	82999102612	santosapauladeolivei ra5@gmail.com	AL	Barra de Santo Antonio		Ministério da Pesca Artesanal - Secretaria Nacional da Pesca Artesanal
41.	Quêner Chaves dos Santos	61982630813	quener.santos@mpa.go v.br	DF	Brasília		Projeto FOCO - FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA COM AS MULHERES DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL
42.	Marcele Elias	22999957755	maarcele@hotmail.com	RJ	São João da Barra		Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras
43.	Ingrid Araújo Campos	71999024630	cppcomunicacao@gmail l.com	DF	Brasília	Não	Profissional Liberal
44.	Ana Maira Bastos Neves	61991354692	anamairab@gmail.com	DF	Brasília	Não	Coletivo Binacional Asamble Hue Mirí
45.	Mônica de Medeiros Gonçalves	53999933259	feijaosopa@gmail.com	RS	Herval		



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Lista de Presença 2º Dia | 29/10/2024



1ª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS - 2º Dia LISTA DE PRESENÇA 29 de outubro de 2024 - 14h, evento on-line							
	Nome completo:	Telefone:	E-mail:	UF	Município	Comunidade Pesqueira	Instituição ou Organização
1.	Gláucia Cassahi Marques	53999639986	glaciamarcaques@hotmail.com	RJ	Cabo Frio	Não	Projeto de Educação Ambiental - PEA FOCO
2.	Sheila Alessandra Santos Costa da Cruz	92988221450	sheilalessandra35@gmail.com	AM	Manaus		Instituto Ecovida
3.	Fabio Jorge Araujo da Cruz	97984216334	fabiojorge@caritas.org.br	AM	Tefé		Caritas Prelazia de Tefé
4.	Victor Fernando Guimarães Vieira da Cunha	2199456-9908	vitinhobiologo@gmail.com	RJ	Campos dos Goytacazes	Não	Projeto de Educação Ambiental Pescarte Petrobras/UENF/IBAMA
5.	Cristiane Vieira da Cunha	94981506490	crisvieira_cunha@unifesspa.edu.br	PA	Marabá	não	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
6.	Rosilene Souza de Jesus	73991423286	rosilene.souza84@yahoo.com.br	BA	Ilhéus	Indígena e pesqueira Tupinambá de Olivença	Grupo de Mulheres Indígenas Tupinambá de Açupe de Baixo _ KUNHÃ ATÃ



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



7.	Henrique Cavaleiro	61981919369	henriquecavaleiror@gmail.com	DF	Brasília	Não	CPP Nacional
8.	Marina Puzzilli Comin	61999445589	marina.comin@mpa.gov.br	DF	Brasília		Secretaria Nacional da Pesca Artesanal, do Ministério da Pesca e Aquicultura
9.	Reinaldo Marinho da Conceição	97981155252	reinaldo.conceicao@mamiraua.org.br	AM	Tefé		Instituto Mamirauá
10.	Sara Lopes	91991183106	Sarapesca24@gmail.com	PA	Limoeiro do Ajuru	Acordo de pesca da ilha Saracá	Secretaria municipal de pesca
11.	Fernanda Gabriela Graciano Miranda	61995834386	fernanda.miranda@icmbio.gov.br	AM	Tefé		ICMBio
12.	Rita de Cassia Lopes Gomes	71999604542	rlopespalma_4@yahoo.com.br	BA	Salvador		
13.	Maria de Lourdes Nunes	71988788323	mocamboya@yahoo.com.br	BA	Maragogipe	Não	CPP - Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras- Bahia/SE
14.	Kristiany Mariely Bender	49991040321	kristiany_bender@hotmail.com	SC	Chapecó	Não	EES Sabores, Artes e Serviços, Fórum



ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA: CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

55



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



24.	Alzira Medeiros	81996566862	alziramedeiros@gmail.com	PE	Recife	Não	FBES- FES /PE. COOP DE COMERCIO JUSTO E CONSUMO RESPONSÁVEL
25.	Maria de Fátima Veras dos Santos	88994760842	verasfatima018@gmail.com	CE	Crateús	não	Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras- CPP CE PI
26.	Mônica de Medeiros Gonçalves	53999933259	feijaosopa@gmail.com	RS	Herval		Coletivo Binacional Assembleia Hue Miri
27.	Tania Mara Jubbanski dos Santos	41984239013	taniajubanski@hotmail.com	PR	Curitiba	Não	EES Colmeia das Artesãs
28.	Maria do socorro Pereira Aguiar	91991627146	Socorro1965@gmail.com	PA	Cametá	CPP conselho pastoral dos pescadores e pescadora	Conselho Pastoral dos Pescadores e pescadoras
29.	Tattiana Salles Rodrigues	22998546759	tattianasr@id.uff.br	RJ	Campos dos Goytacazes	Não	Universidade Federal Fluminense
30.	Antonio Oscar Peixoto Vieira	21982324561	vieiraantoniooscar@gmail.com	RJ	Niterói	EAF junto grupos de pesca artesanal	Fórum de Ecosol de Niterói



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



31.	Amélia Virgínia Lucena Oba	82998165444	virginia_lucena@yahoo.com.br	AL	Maceió	Não	UNITRABALHO
32.	Maria José da Silva Santos	8296011776	fepealsecre1@gmail.com	AL	Maceió	sim	FEPEAL
33.	Tabatha Benitz	97984579667	tabathabenitz@gmail.com	AM	Tefé	Não	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
34.	Jeanne Gomes da Silva	6198277-3701	jeannegomes@gmail.com	DF	Brasília	Não	Sim! Associação dos Pescadores Artesanais de Porto de Moz-PA
35.	Ingrid Araújo Campos	71999024630	ingrid0382@gmail.com	DF	Brasília	Não	Sim. CPP
36.	Jonas da	92986083972	jbatistabio10@gmail.com	AM	Tefé	não	Instituto Mamirauá
37.	Antônio Tarcísio da Silva	74988064840	tarcisio.silva70@yahoo.com.brBa	BA	Sobradinho		Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras
38.	Marcelo Apel	86998492806	marcelo.apel@gmail.com	DF	Brasília		Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras - Nacional
39.	ALCIMARA CORDEIRO DE LIMA	97984360916	alcimara_2@hotmail.com	AM	MANAUS		IDAM



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



40.	Maria Antonia Poliano	67996054752	maryepo65@gmail.com	MS	Fátima do Sul	Colônia dos pescadores profissionais artesanais Z-10	Sou presidente da colônia de pescador profissional a 24 anos
41.	Valmira João Gonçalves	48996323779	valmirajoaoagconcalves@gmail.com	SC	Laguna	Cabeçuda	CPP



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

CONVOCAÇÃO

Iª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS

A Articulação Nacional das Pescadoras (ANP), a Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC), a Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Extrativistas Costeiros Marinhos (CONFREM), o Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP), a Federação dos Manejadores de Pirarucu da Região de Mamirauá (FEMAPAM) e o Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP) **CONVOCAM** os pescadores, pescadoras, caiçaras, povos extrativistas costeiros-marinhos, marisqueiras, catadores de caranguejos e todos povos da pesca artesanal para participarem da **Iª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS**.

A Conferência Livre dos Povos das Águas será um **espaço de articulação, discussão e elaboração de propostas** para a **4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA (4ª CONAES)**. A CONAES tem como Tema:

“Economia Popular e Solidária com Política Pública: construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação”.

A Conferência Livre dos Povos das Águas acontecerá nos dias **28 e 29 de outubro de 2024**. Será realizada nos dois dias no **turno da tarde, a partir das 14:00 horas**. De modo virtual pela **plataforma Google Meet**.

De acordo com as regras estabelecidas pelo Regulamento Geral da 4ª CONAES deverão participar da Conferência Livre representantes de **50% das organizações de economia solidária de pescadores e pescadoras, 25% órgão públicos gestores da economia solidária e 25% de entidades de apoio e fomento**.

Teremos processo de inscrição através de formulário que será divulgado com antecedência para todas e todos. Dúvidas e informações podem ser contatadas as seguintes pessoas que estarão compondo o Comitê Organizador da Conferência Livre:

- ANP: Maria Eliene (Maninha) – 88 9915-7561
- CNCTC: Ana Flávia - 12 99656-9746
- CONFREM: Ana Paula: 82 9910-2612 - santosapauladeoliveira5@gmail.com,
secretariaconfrem@gmail.com
- CPP: Marcelo Apel – 86 998492806 – marcelo.apel@gmail.com
- FEMAPAM: Pedro Canízio – 97 8413-7354
- MPP: Manuel Bueno (Nego da Pesca) – 27 99907-5286

Brasília, 24 de Junho de 2024.

Comitê Organizador



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Card da Convocação da Conferência com a data inicial:

**1ª CONFERÊNCIA LIVRE DE
ECONOMIA POPULAR
E SOLIDÁRIA DOS POVOS
DAS ÁGUAS**

**09 e 10 /09/2024
14 hs (Nos turnos da tarde)
Plataforma Google Meet**

4ª Conaes
ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Realização:

Associação Nacional das Pescadoras
CNCTC
Coordenação Nacional das
Comunidades Tradicionais
Caipiras
CPP
Conselho Pastoral dos Pescadores
FEMAPAM
Federação dos Municípios e
Municípios de Pesca do Brasil
Município de São João del-Rei



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

“Quando dou aos pobres um pedaço de pão, me chamam de santo.

Quando pergunto pelas causas da fome no mundo, me chamam de comunista!”

Dom Helder Câmara.

Que todas e todos estejam bem e cuidando-se entre vocês e dos seus...

Iniciamos o processo de articulação e organização da Conferência de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas, em preparação da 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária. Articulamos para serem coorganizadores: Articulação Nacional das Pescadoras (ANP), Articulação Nacional Caiçara (ANC), Coordenação Nacional das Resex Costeiras Marinhas (CONFREM), Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP), Federação dos Manejadores de Pirarucu de Mamirauá (FEMAPAM) e o Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP).

Temos que convocar a Conferência Livre (ou Temática) ainda no mês de junho/24. A partir das discussões reuniremos os representantes das entidades para avançar nas discussões metodológicas, políticas e articulação da CONAES Livre dos Povos das Águas. Enviamos a seguir parte da apresentação feita durante a Reunião Ampliada do Conselho Nacional de Economia Solidária, onde o CPP participou.

 4ª Conaes ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA: CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO	 Tema Economia Popular e Solidária como política pública: construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação.
---	---



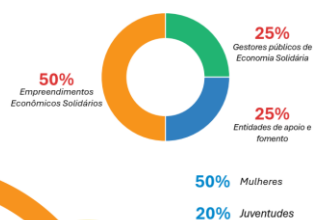
4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Cronograma e etapas



Proporcionalidade de delegados/as



- Conferências Locais**
Definido pela Comissão Organizadora Estadual
- Conferências Estaduais**
Definido pela Comissão Organizadora Nacional
- Conferências Temáticas ou Livres**
Definido pela Comissão Organizadora Temática ou Livre

Quem convoca

- | Conferências Locais | Conferências Estaduais | Conferências Temáticas ou Livres |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> a) pelo Executivo municipal; b) pelo Conselho Municipal de Economia Popular e Solidária, quando houver; c) pela Comissão Organizadora Estadual, no caso de ausência do Executivo ou Conselho. | <ul style="list-style-type: none"> a) pelo Executivo Estadual; b) pelo Conselho Estadual de Economia Solidária, caso exista; c) pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) do Ministério do Trabalho e Emprego. | <ul style="list-style-type: none"> a) pela Comissão Organizadora Nacional; b) pelos Comitês Temáticos do CNES; c) por um conjunto de pelo menos 5 (cinco) organizações ou redes da sociedade civil |

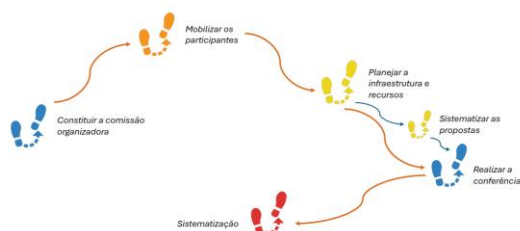
Número de delegados/as por UF

Conferências Nacional
1.464
delegados e delegadas +
Membros titulares do CNES

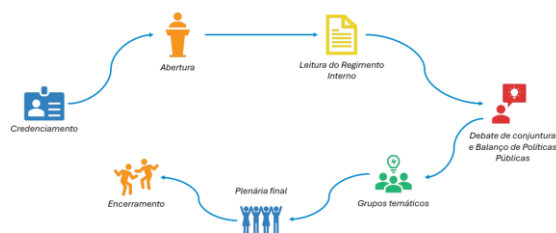


Passos para a realização das conferências

[Após convocação]



Roteiro proposto





4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Conceito da marca

O logotipo da 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária foi desenvolvido com o propósito de marcar o retorno do evento após 10 anos, buscando criar uma identidade visual forte e representativa.

O símbolo é composto por formas circulares simples e sobrepostas, que simbolizam os braços abertos trabalhando em conjunto pela (e para) a economia popular e solidária brasileira. Essas formas se unem, em sentido de cooperação e autogestão para formar a silhueta do mapa do Brasil, enquanto as cinco cores representam as cinco regiões do país, reforçando a mensagem de construção de territórios democráticos por meio do trabalho e da cooperação.

A tipologia utilizada mantém sintonia com a circularidade da identidade visual e do processo de construção da 4ª Conaes, reforçando o propósito de construção coletiva, com democracia e participação social.



Muito obrigado!
Dúvidas e informações
conaes4@trabalho.gov.br

Enviaremos mais informações de forma periódica para que junto aos pescadores e pescadoras possamos nos articular e participar ativamente das conferências locais (municipais ou intermunicipais) para passarmos nossas propostas e eleger pescadores e pescadoras para participar da conferência nacional.

Imensabraços a todas e todos

Junho de 2024.



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS

Dia 10/06/2024 reunimos as organizações e instituições que estão se articulando para convocar e realizar a **CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS**. Estiveram presentes: Maninha - Articulação Nacional das Pescadoras (ANP); Marcelo e Valmira - Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP); Pedro Canízio - Federação dos Manejadores de Pirarucu de Mamirauá (FEMAPAM); Nego da Pesca - Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP). Não puderam participar Articulação Nacional Caiçara (ANC) e a Comissão Nacional das Reservas Extrativistas Costeiros Marinhas (CONFREM).

A reunião teve como pauta:

- Informes gerais sobre a realização das diversas conferências;
- Proposta de data para realizar a Conferência livre;
- Agenda mínima de reuniões para encaminhar a conferência.

As informações sobre a realização das conferências serão debatidas de forma mais aprofundada na próxima reunião deste grupo.

Proposta de convocação e data para realização da Conferência Livre: 09 e 10/09/2024. A conferência será virtual. Pensamos dois caminhos para realização:

- Realizar durante um dia todo, em dois turnos (manhã e tarde). Somente um dia: ou 09/09 ou 10/09;
- Realizar durante dois turnos (a tarde ou manhã) em dois dias. Na tarde de 09/09 e na tarde de 10/09 ou de outras formas. Uma manhã num dia e uma tarde no outro ou a tarde do primeiro dia e na manhã do segundo;

Encaminhamento:

- As organizações deverão se manifestar até dia 14/06/2024 sobre as possíveis datas e turnos para marcarmos a data e convocarmos a conferência. A convocação deverá ser realizada até o final de junho 2024;
- CPP irá preparar o texto básico da convocação de acordo com as definições da Comissão Organizadora Nacional da 4ª Conaes e colocará para todas as organizações analisarem e responderem até dia 18/06/2024.

Agenda mínima de reuniões

Marcamos 2 reuniões para o mês de julho:

- 02/07/2024 a partir das 17:30h (ou um pouco mais tarde)
- 30/07/2024 a partir das 17:30h (ou um pouco mais tarde)

Solicitamos a cada uma das organizações participantes deste grupo que indiquem seus representantes para participar das reuniões previstas para mês que vem. Lembrando que necessitamos de 5 organizações para convocar a conferência.



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS **09 e 10/09/2024**

Dia 02/07/2024 reunimos as organizações e instituições que convocaram a **CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS**. A reunião teve como pauta: Discutir a metodologia da Conferência; Articulação e convites para os participantes; Preparação e Comunicação.

1. Discutir a metodologia da Conferência:

A metodologia das conferências está pré-definida pela comissão Nacional de Organização da 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária.

Passos:

- Preparar uma ficha de inscrição (modelo) – enviaremos próximo da data 09 e 10/09/2024;
- Abertura “oficial”;
- Aprovação do Regimento interno (modelo);
- Compor a mesa de falas; ANP, CNCTC, CPP, CONFREM, FEMAPAM, MPP; SENAES, outros (articular e definir);
- Trabalho de grupos para elaboração de propostas (seguir orientação da Comissão Organizadora Nacional);
- Plenária final de aprovação das propostas;
- Mística de Encerramento (compor equipe);
- Elaboração de relatório e propostas (seguir orientações e prazos).

- Definir relatores e coordenadores dos grupos (organizações promotoras e voluntários);
- Definir Equipe de relatoria e sistematização (organizações promotoras e voluntários);
- Definir coordenações dos diferentes momentos;

2. Articulação e convites para os participantes:

- A participação na conferência livre **é aberta a todos que estejam vinculados a pesca artesanal e aos povos das águas**. As organizações de pescadores que atuam em atividades de economia solidária, de geração de renda, turismo de base comunitária, artesanato, processamento, comercialização de pescado, mariscos e outros são convidadas especiais. É importante que os participantes de iniciativas de economia solidária estejam presentes para darmos qualidade nas discussões. Quem está na atividade está mais informado sobre os problemas e necessidades da economia solidária para os pescadores e pescadoras.

- De acordo com as regras da 4ª CONAES a participação deverá seguir a seguinte composição: 50% de participantes das organizações de pescadores; 25% de órgãos públicos e gestores de economia



4ª Condaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

solidária nos territórios (município, estados e federal) e; 25% de organizações, entidades que atuam na assessoria, fomento e apoio as atividades dos pescadores e pescadoras.

- As organizações que convocam a Conferência Livre e outras, deverão fazer um levantamento destas organizações nos seus territórios. No levantamento devem constar o Nome e Sigla da organização, o Nome da pessoa de contato e um Número de WhatsApp. Estes contatos serão para que a organização encaminhe convites específicos.

- Importante lembrar de que os convites já podem ser feitos independente do convite que será encaminhado. Também lembrar de convidar os órgãos governamentais e entidades de apoio dos territórios. Solicitamos que até dia 20/07/2024 todos façam um esforço de enviar as listas de contato.

- Lembramos também que esta conferência não elege Delegados para a Conferência Nacional. Apenas propostas para as discussões nas Conferências Estaduais e Nacional.

- Os delegados serão eleitos nas Conferências Municipais e Estaduais. Por isso é da máxima importância e necessidade que todas as organizações dos pescadores e pescadoras se mobilizem para participar das Conferências municipais e estaduais para elegermos muitos delegados da pesca artesanal.

- Pedimos que todos nos informem das datas destas conferências municipais e estaduais e se tem pescadoras e pescadores participando, para apoiar na mobilização e participação.

3. Preparação e Comunicação.

- A comissão Organizadora da Conferência Livre terá uma agenda de reuniões durante os próximos meses, para ir encaminhando as questões da articulação e definições necessárias. No final colocaremos os nomes e contatos para que cada participante destas organizações possa tirar dúvidas e encaminhar questões.

- Como parte da comunicação estaremos encaminhando novos informes conforme for avançando o processo de articulação e os encaminhamentos necessários.

- Estaremos toda semana reforçando o convite pelas redes sociais numa contagem regressiva até a data de realização da Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas.

Contatos:

Ana Flavia – Caiçaras - 12 99656-9746

Ana Paula - CONFREM - 82 9910-2612

Maninha - ANP - 88 9915-7561

Marcelo – CPP – 86 99849-2806

Nego da Pesca – MPP - 27 99907-5286

Pedro Canizio – FEMAPAM - 97 8413-7354

Brasília, 03/07/2024



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS **09 e 10/09/2024**

Dia 30/07/2024 reunimos as organizações e instituições que convocaram a **Conferência**. A reunião teve como pauta:

- Informes gerais: Convites encaminhados; Levantamento dos possíveis convidados; Formulário de inscrição; Lista de presenças; Proposta de Regimento Interno

- Programação:

Dia 09/09/2024 - Abertura oficial: fala dos organizadores; Aprovação do regimento interno;

Situação da economia solidária e pesca artesanal; fala dos órgãos de governo; fila do povo

Dia 10/09/2024 - Trabalho de grupos para elaboração das propostas: Plenária de apresentação e aprovação; Mística final

- Tarefas: Coordenação dos dias/atividades; Equipe de sistematização e relatoria; Coordenação e Relatoria dos Grupos (10 pessoas); Equipe de Mística; Equipe de segurança da internet

- Pós Conferência - elaboração de relatório; encaminhamentos a Comissão Organizadora 4ª CONAES

Encaminhamentos:

Estávamos somente 3 pessoas, por isso fizemos uma discussão geral dos pontos e encaminhamos as seguintes questões:

- nova reunião dia 16/08/2024 a partir das 17:30h;

- cada organização deve garantir que alguém participe da próxima reunião;

- cada organização deve apresentar pessoas para compor as tarefas necessárias para a realização da conferência;

- cada organização deverá encaminhar convites aos pescadores e organizações da economia solidária da pesca artesanal, aos parceiros (ongs, entidades de assessoria, etc) e aos órgãos públicos que atuam com economia solidária, nos municípios e estados

Outros informes:

Já temos confirmados a participação do Secretário da SENAES, Gilberto Carvalho e um representante da Secretaria da Pesca Artesanal do Ministério da Pesca.

Contatos:

Ana Flavia – Caiçaras - 12 99656-9746

Ana Paula - CONFREM - 82 9910-2612

Maninha - ANP - 88 9915-7561

Marcelo – CPP – 86 99849-2806

Nego da Pesca – MPP - 27 99907-5286

Pedro Canizio – FEMAPAM - 97 8413-7354



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Brasília, 22 julho de 2024.

Ofício: Conferência Livre Povos da Águas – 001/2024

Ao Sr. Cristiano Ramalho

Secretário Nacional da Pesca Artesanal/Ministério da Pesca e Aquicultura

Ref: Iª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS

Em nome do Comitê organizador da Iª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas estamos convidando esta Secretaria para participar conosco da Conferência Livre. O representante terá um espaço de fala sobre as ações e políticas da secretaria no tema da Economia Popular e Solidária.

A Conferência Livre dos Povos das Águas será um espaço de articulação, discussão e elaboração de propostas para a 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA (4ª CONAES), que será realizada de 10 a 13 de abril de 2025. A CONAES tem como Tema: “Economia Popular e Solidária com Política Pública: construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação”.

A Conferência Livre dos Povos das Águas acontecerá nos dias 09 e 10 de setembro de 2024. Será realizada nos dois dias no turno da tarde, a partir das 14:00 horas. De modo virtual pela plataforma Google Meet.

Aguardamos resposta breve, para encaminhar os detalhes da participação.

Articulação Nacional das Pescadoras – ANP

Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC

Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras – CPP

Comissão Nacional das Reservas Extrativistas Costeiros Marinha – CONFREM

Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá – FEMAPAM

Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil - MPP



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Brasília, 23 julho de 2024.

Ofício: Conferência Livre Povos da Águas – 001/2024

Ao Sr. Coordenador

Departamento de Gestão Compartilhada de Recursos Pesqueiros (DPES)

Ref: Iª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS

Em nome do Comitê organizador da Iª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas estamos convidando esta Secretaria para participar conosco da Conferência Livre. O representante terá um espaço de fala sobre as ações e políticas da secretaria no tema da Economia Popular e Solidária.

A Conferência Livre dos Povos das Águas será um espaço de articulação, discussão e elaboração de propostas para a 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA (4ª CONAES), que será realizada de 10 a 13 de abril de 2025. A CONAES tem como Tema: “Economia Popular e Solidária como Política Pública: construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação”.

A Conferência Livre dos Povos das Águas acontecerá nos dias 28 e 29 de outubro de 2024. Será realizada nos dois dias no turno da tarde, a partir das 14:00 horas. De modo virtual pela plataforma Google Meet ou outra, a ser enviada posteriormente.

Aguardamos resposta breve, para encaminhar os detalhes da participação.

Articulação Nacional das Pescadoras – ANP

Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC

Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras – CPP

Comissão Nacional das Reservas Extrativistas Costeiros Marinha – CONFREM

Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá – FEMAPAM

Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil - MPP



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Brasília, 22 julho de 2024.

Ofício: Conferência Livre Povos da Águas – 001/2024

Ao Sra. **Edel Nazaré Santiago de Moraes**

Secretária Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e Desenvolvimento Rural Sustentável /
[Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima](#)

Ref: Iª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS

Em nome do Comitê organizador da Iª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas estamos convidando esta Secretaria para participar conosco da Conferência Livre. O representante terá um espaço de fala sobre as ações e políticas da secretaria no tema da Economia Popular e Solidária.

A Conferência Livre dos Povos das Águas será um espaço de articulação, discussão e elaboração de propostas para a 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA (4ª CONAES), que será realizada de 10 a 13 de abril de 2025. A CONAES tem como Tema: “Economia Popular e Solidária com Política Pública: construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação”.

A Conferência Livre dos Povos das Águas acontecerá nos dias 09 e 10 de setembro de 2024. Será realizada nos dois dias no turno da tarde, a partir das 14:00 horas. De modo virtual pela plataforma Google Meet ou outra, a ser enviada posteriormente.

Aguardamos resposta breve, para encaminhar os detalhes da participação.

Articulação Nacional das Pescadoras – ANP

Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC

Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras – CPP

Comissão Nacional das Reservas Extrativistas Costeiros Marinha – CONFREM

Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá – FEMAPAM

Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil - MPP



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Brasília, 22 julho de 2024.

Ofício: Conferência Livre Povos da Águas – 001/2024

Ao Sra. **Edel Nazaré Santiago de Moraes**

Secretária Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e Desenvolvimento Rural Sustentável /
[Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima](#)

Ref: Iª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS

Em nome do Comitê organizador da Iª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas estamos convidando esta Secretaria para participar conosco da Conferência Livre. O representante terá um espaço de fala sobre as ações e políticas da secretaria no tema da Economia Popular e Solidária.

A Conferência Livre dos Povos das Águas será um espaço de articulação, discussão e elaboração de propostas para a 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA (4ª CONAES), que será realizada de 10 a 13 de abril de 2025. A CONAES tem como Tema: “Economia Popular e Solidária com Política Pública: construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação”.

A Conferência Livre dos Povos das Águas acontecerá nos dias 09 e 10 de setembro de 2024. Será realizada nos dois dias no turno da tarde, a partir das 14:00 horas. De modo virtual pela plataforma Google Meet ou outra, a ser enviada posteriormente.

Aguardamos resposta breve, para encaminhar os detalhes da participação.

Articulação Nacional das Pescadoras – ANP

Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC

Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras – CPP

Comissão Nacional das Reservas Extrativistas Costeiros Marinha – CONFREM

Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá – FEMAPAM

Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil - MPP



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Brasília, 22 julho de 2024.

Ofício: Conferência Livre Povos da Águas – 001/2024

Ao Sr. Vanderlei Zigger

Secretário de Agricultura Familiar e Agroecologia/Ministério do Desenvolvimento Agrário

Ref: 1ª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS

Em nome do Comitê organizador da 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas estamos convidando esta Secretaria para participar conosco da Conferência Livre. O representante terá um espaço de fala sobre as ações e políticas da secretaria no tema da Economia Popular e Solidária.

A Conferência Livre dos Povos das Águas será um espaço de articulação, discussão e elaboração de propostas para a 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA (4ª CONAES), que será realizada de 10 a 13 de abril de 2025. A CONAES tem como Tema: “Economia Popular e Solidária com Política Pública: construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação”.

A Conferência Livre dos Povos das Águas acontecerá nos dias 09 e 10 de setembro de 2024. Será realizada nos dois dias no turno da tarde, a partir das 14:00 horas. De modo virtual pela plataforma Google Meet ou outra, a ser enviada posteriormente.

Aguardamos resposta breve, para encaminhar os detalhes da participação.

Articulação Nacional das Pescadoras – ANP

Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC

Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras – CPP

Comissão Nacional das Reservas Extrativistas Costeiros Marinha – CONFREM

Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá – FEMAPAM

Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil - MPP



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Brasília, 22 julho de 2024.

Ofício: Conferência Livre Povos da Águas – 001/2024

Ao Sr. Gilberto Carvalho

Secretário Nacional de Economia Popular e Solidária/Ministério do Trabalho e Emprego

Ref: Iª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS

Em nome do Comitê organizador da Iª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas estamos convidando esta Secretaria para participar conosco da Conferência Livre. O representante terá um espaço de fala sobre as ações e políticas da secretaria no tema da Economia Popular e Solidária.

A Conferência Livre dos Povos das Águas será um espaço de articulação, discussão e elaboração de propostas para a 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA (4ª CONAES), que será realizada de 10 a 13 de abril de 2025. A CONAES tem como Tema: “Economia Popular e Solidária com Política Pública: construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação”.

A Conferência Livre dos Povos das Águas acontecerá nos dias 09 e 10 de setembro de 2024. Será realizada nos dois dias no turno da tarde, a partir das 14:00 horas. De modo virtual pela plataforma Google Meet ou outra, a ser enviada posteriormente.

Aguardamos resposta breve, para encaminhar os detalhes da participação.

Articulação Nacional das Pescadoras – ANP

Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC

Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras – CPP

Comissão Nacional das Reservas Extrativistas Costeiros Marinha – CONFREM

Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá – FEMAPAM

Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil - MPP



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

Brasília, 23 julho de 2024.

Ofício: Conferência Livre Povos da Águas – 001/2024

Ao Sr. Tatiana Rehder

Coordenadora Geral de acessos a políticas públicas e promoção das economias da
sociobiodiversidade em Unidades de Conservação

Ref: 1ª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS

Em nome do Comitê organizador da 1ª Conferência Livre de Economia Popular e Solidária dos Povos das Águas estamos convidando esta Secretaria para participar conosco da Conferência Livre. O representante terá um espaço de fala sobre as ações e políticas da secretaria no tema da Economia Popular e Solidária.

A Conferência Livre dos Povos das Águas será um espaço de articulação, discussão e elaboração de propostas para a 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA (4ª CONAES), que será realizada de 10 a 13 de abril de 2025. A CONAES tem como Tema: “Economia Popular e Solidária com Política Pública: construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação”.

A Conferência Livre dos Povos das Águas acontecerá nos dias 28 e 29 de outubro de 2024. Será realizada nos dois dias no turno da tarde, a partir das 14:00 horas. De modo virtual pela plataforma Google Meet ou outra, a ser enviada posteriormente.

Aguardamos resposta breve, para encaminhar os detalhes da participação.

Articulação Nacional das Pescadoras – ANP

Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC

Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras – CPP

Comissão Nacional das Reservas Extrativistas Costeiros Marinha – CONFREM

Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá – FEMAPAM

Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil - MPP



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

1ª CONFERÊNCIA LIVRE DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DOS POVOS DAS ÁGUAS

Lista de inscritos até 25/10/2024

	Nome	E-mail	Contato	Município	UF	Organização	Nome e Sigla
1	Davi Henrique Xavier Branco Carioni Rodrigues	Davi.carioni@gmail.com	21 991176993	Rio de Janeiro	RJ	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Germinal ATE
2	Marilu Teixeira Amaral	Mariam1aral0824@gmail.com	96 991880988	Macapá	AP	Universidade	UEAP
3	Ana Flávia Pinto	anaubatubalagoinha@gmail.com	12 996569746	Ubatuba	SP	Fóruns ou outra organização em rede	FCT, MPP, CNCTC
4	Naina Pierri Estades	pierrinai@gmail.com	41 999891749	Curitiba	PR	Universidade	UFPR
5	Henrique Callori Kefalás	henriquekefalas@linhadagua.org.br	11 951674648	São Paulo	SP	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Instituto Linha D'Água - LDA
6	Ivana Cristina Melo de Moura	ivana.icima@gmail.com	61 983605079	Maricá	RJ	Órgão Público	Câmara dos Deputados
7	André Luiz Cavalcanti de Oliveira	educador.cavalcanti@gmail.com	22 988156768	Arraial do Cabo	RJ	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Instituto Redemar Brasil
8	Janete Pereira do Rosário	Janetep1980@gmail.com	91 991439665	Curuçá	PA	Fóruns ou outra organização em rede	Fórum de Museus de Base Comunitárias ponto de memória da comunidade de Calção em Abade
9	Maria de Lourdes Souza dos Santos	Lourdescoloniaz4@gmail.com	91 991643537	São Caetano de Odivelas	PA	Associação Municipal	Associação de rede de mulheres das águas e das marés
10	Ana Elisia Pereira Costa	a.elisia.costa@bol.com.br	79 999006617	Indiaroba	SE	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	Aspecto MMS Fórum de comunidades tradicionais de Sergipe



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



11	Lacir Jorge Soares	lacir@uenf.br	22 981509454	Campos dos Goytacazes	RJ	Universidade	UENF Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
12	Líbia Alves Caetano Pereira	flordemadalena97@gmail.com	21 971798117	Niterói	RJ	Fóruns ou outra organização em rede	FES/Nit
13	Evaldo Samuel Santos	Samuel samuelevaldo8@gmail.com @	87 999913761	Petrolândia	PE	Colônia de Pescadores	Colônia de Pescadores José Alexandre de Melo Z-23
14	Marlene Coutinho da Costa de Oliveira	Oliveiramarielenecosta@gmail.com	22 998321996	São João da Barra	RJ		Pescarte
15	Isac Alves de Oliveira	Isacalvesoliveira2@gmail.com	21 972927330	Rio de Janeiro	RJ	Fóruns ou outra organização em rede	Associação de pescadores e aquicultores da pedra de Guaratiba - APAPG
16	Sandra da Silva Lima	Coloniadopinaz1@hotmail.com	81 999434614	Recife	PE	Colônia de Pescadores	Colônia Z-1
17	Lucila da Rocha Lopes	lopes.lucila@hotmail.com	28 981127250	Itapemirim	ES	Colônia de Pescadores	Colônia Z-10 Dom Pedro I
18	Luciana Maria Martins de Oliveira	lucianamariampp@gmail.com	86 995179891	Parnaíba	PI	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	Aspap
19	Katia Valéria Pereira de Carvalho	Katiacarvalhosph17@gmail.com	21 973521880	Niterói	RJ	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	APRELLI
20	Claudia dos Santos	cambutaclaudia@gmail.com	71 981548072	Santo Amaro da Purificação	BA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil MPP, Articulação Nacional de Quilombo ANQ.
21	Ana Maira Bastos Neves	anamairab@gmail.com	61 991354692	Brasília	DF	Profissional Liberal	
22	Jander dos Santos Muniz	jandermunizflauta@gmail.com	92 98488-4429	Manaus	AM	Fóruns ou outra organização em rede	RB
23	Vania conceição sacramento	vania.csacramento@hotmail.com	75 988008494	Salinas da Margarida	BA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	Apacs



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

24	RITA DE CASSIA LOPES GOMES	ritaglopes60@gmail.com	71 999604542	Salvador	BA	Órgão Público	DIVAST/SESAB
25	Rosalina Farias Modesto	modestorosa074@gmail.com	91986349152	Maracanã	PA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	Associação de Coletores e Beneficiadores de Caranguejo de Maracanã ABCM
26	Fernanda Monteiro Prado Tereza Marques	Fernanda.vanir@hotmail.com	13 981208369	Peruibe	SP	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	APABAUNA
27	Jeanne Gomes da Silva	jeannegomes@gmail.com	61 982773701	Brasília	DF	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	ASPAR
28	José Luis Silva de Oliveira	joseluisindes@gmail.com	11 998605285	Campinas	SP	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Instituto Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (INDES)
29	Fharah Mahmud	Peafharah@gmail.com	21 999954951	Maricá	RJ	Pea rendas do Petróleo	PEA
30	Jurema Correa Ledo	juju272correa@gmail.com	91 988819381	Santa Bárbara do Pará	PA	Fóruns ou outra organização em rede	Rede Andorinhas de Economia Solidária
31	Jarina do Socorro Rodrigues Nascimento	jarinanascimento567@gmail.com	91 981286116	Santa Bárbara do Pará	PA	Cooperativa	Não tem
32	Jorge Correa Iedo	orealeong155@gmail.com	91 980933024	Santa Bárbara do Pará	PA	Cooperativa	Organização religiosa Antônia Ledo (oreale)
33	Luiza dos Santos Reis	luizacambuta@gmail.com	75 983316485	Santo Amaro da Purificação	BA	Associação de pescadores e Marisqueiras do Quilombo da Cambuta Frutos do Mar	APMQCFM, Associação de Pescadores e marisqueiras do Quilombo da Cambuta Frutos do Mar
34	Raimunda Lima	raimundalima873@gmail.com	93 991556665	Altamira	PA	Movimento de mulheres trabalhadoras de Altamira campo e cidade	Mmtacc



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

35	Vanda De Cassia Gomes Arantes Zago	Vandacassia@yahoo.com.br	27 999564723	São João da Barra	RJ	Pescarte	Pea
36	Ayala Cristina Marques Braga	ayalasantosbraga31@gmail.com	73 998293175	Nova Viçosa	BA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	ASMAP-A100
37	Núbia Maria Gonzaga da Silva	n.gonzaga1906@gmail.com	92 992285662	Manaus	AM	Instituto EcoVida	EcoVida
38	Tabatha Benitz	tabathabenitz@gmail.com	97 984579667	Tefé	AM	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM
39	Arrizete Cleide Lemos Costa	arrisete@chla.ufal.br		Maceió	AL	Universidade	Universidade Federal de Alagoas - UFAL
40	Luci Brasilina dias	lucibrasilina@gmail.com	83 996736589	Goiana	PB	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	AMA
41	Maria Aparecida Santana	cidasantanaa2013@hotmail.com	81 986801686	Jaboatão	PE	Colônia de Pescadores	Colônia Z_25 de Jaboatão
42	Ellete costa Gatinho	elietegatinho15@gmail.com	91 992659881	Marituba	PA	Movimento Nacional de Luta pela Moradia	Mnlm
43	Adriele Souza da cruz	adrielperola229@gmail.com	71 988391937	Simões Filho	BA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	APMM
44	Tattiana Salles Rodrigues	tattianasrodrigues@gmail.com	22 998546759	Campos	RJ	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Ecoanzol
45	Rosayni Batalha	acerdat.brasilrural@gmail.com	61 985078888	Teresópolis	RJ	Fóruns ou outra organização em rede	Acerdat
46	Priscila Kellen Alves de Lima	p.k.lymus@gmail.com	94 981103612	Marabá	PA	Universidade	Unifesspa
47	Lais Cristina Alvares Rodrigues Assis	laiscristina.ara@gmail.com	38 999873321	Curvelo	MG	Órgão Público	
48	Marcelo Apel	marcelo.apel@gmail.com	86 998492806	Brasília	DF	Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras	



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

49	Antônio Francisco Da Silva Reis	ar837481@gmail.com	97 984207289	Maraã	AM	Grupo Comunitário	ACBE
50	Osmar Cidil Batista Valverde	cidilvalverde@unifesspa.edu.br	94 984293394	Marabá	PA	Escola das Águas	Escola das Águas
51	José Maurício Souza de Andrade Júnior	mauriciosaj7@gmail.com	97 981028005	Tefé	AM	Federação de Organizações, Sindicatos, Colônias ou outros	FEMAPAM
52	Ana Celsa B. Souza	hannabonfimsouza@gmail.com	73 981096552	Camamu	BA	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria, Articulações de Mulheres Negras do Baixo Sul da Bahia	AMNBS
53	Marcelo Gil Mendes e Silva	marcelogilm@yahoo.com.br	48 999078083	Mata de São João	BA	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Tilbras
54	Maria Eliene Pereira Do Vale	mariaelienepv@gmail.com	88 999158561	Viçosa	CE	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	Articulação Nacional das Pescadoras
55	Neuza Lucia dos Santos Ferreira	neuzabonita@hotmail.com	99 3275670	Recife	PE		CM
56	Maria de Jesus Santana Álvares	mariajesus.psi@gmail.com	81 998947014	Ipojuca	PE	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	CPP - Conselho Pastoral de Pescadores Regional NE2
57	Juliana de Souza Martins	jusouzamar2014@gmail.com	97 984033614	Tefé	AM	Conselho Pastoral dos Pescadores	Conselho Pastoral dos Pescadores - CPP
58	Maria do socorro Pereira Aguiar	Socorro1965@gmail.com	91 991627146	Cametá	PA		Conselho Pastoral dos Pescadores
59	Cristiane Cartimário Bernardo	Ccartimariobernardo@gmail.com	97 984104594	Fonte Boa	AM	Grupo Comunitário	Grupo de Artesanato Girassol
60	Indira Angela Luza Eyzaguirre	indira.eyza@gmail.com	91 985374539	Bragança	PA	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria, Universidade	Instituto Sarambuí
61	Roberta Sa Leirão Barboza	betabarboza@gmail.com	91 988025280	Bragança	PA	Universidade	LABEXCA- Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão Pesqueira junto



ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA: CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

80



4ª Conaes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



73	Joana Rodrigues Mousinho	joanamousinho42@gmail.com	81 985533180	Itapissuma	PE	Colônia de Pescadores	Colônia de pescadores Z-10 de Itapissuma
74	Andréa Cristiane Nunes	flordeseembro20@gmail.com	48 996597166	Laguna	SC	Fóruns ou outra organização em rede	Magia da Mata
75	Maiza Benevides de Sousa	Thauanbenevides@gmail.com	21 976101647	Rio de Janeiro	RJ	Oderj	Oderj
76	Fernanda Gabriela Graciano Miranda	fernanda.miranda@icmbio.gov.br	61 995834386	Tefé	AM	Órgão Público	ICMBio
77	Fernanda Pires de Araújo	artepeixe@gmail.com	22 999416649	São João da Barra	RJ	Cooperativa	Cooperativa Arte Peixe
78	Daize Menezes de Souza	daizemenezes@gmail.com	21 984159918	Magé	RJ	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	
79	Hamilton Hissa Pereira	hamiltonhp@gmail.com	21 986290650	Rio de Janeiro	RJ	Órgão Público	Fiperj
80	Victor dos Santos Carvalho	vdscarva@hotmail.com	22 999340237	São João da Barra	RJ	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Projeto de Educação Ambiental Pescarte (PEA-BC)
81	Luciana Pinto da Silva	lucianapinto.ita@hotmail.com	92 992751338	Planaltina	DF	Órgão Público, Fiocruz Brasília	Fiocruz Brasília
82	Paulo Alexandre Vicente	pauloalexandre@gmail.com	13 996541588	Peruibe	SP	Colônia de Pescadores	Z-5
83	Sabrina Michele carvalho	Sabrinarusso031@gmail.com	13 996787857	Peruibe	SP	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	
84	Maria José da Silva Santos	fepealsecre1@gmail.com	82 996011773	Maceió	AL	Federação de Organizações, Sindicatos, Colônias ou outros	Federação dos pescadores do Estado de Alagoas FEPEL



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



85	Priscila Lucas de Oliveira Castro	priscilalucasc@gmail.com	22 999246853	Campos dos Goytacazes	RJ	Faço parte de um Projeto de Educação Ambiental PEA-Pescarte	PEA Pescarte
86	Pedro Canizio Oliveira da Silva	femapam.manejo@gmail.com	97 984137354	Maraã	AM	Federação	Federação de manejadores e manejadoras de pirarucu de Mamirauá
87	Maria Antonia Poliano	maryepo65@gmail.com	67 99605475	Fátima do Sul	MS	Colônia de Pescadores	Colônia dos Pescadores Profissionais artesanal Z 10 de Fátima do Sul
88	Izabel Cristina Chagas	iza.chagas3003@gmail.com	82 982181895	Passo de Camaragibe	AL	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras, Órgão Público, Conselho de Gestão e Participação	ASPERC
89	Maria Eliza de Oliveira Lins	marializ4@hotmail.com	82 993994402	Barra de Santo Antônio	AL	Grupo Comunitário	Instituto Santo Antônio
90	Sirlene Ferreira Amorim	sirlene_ferreira02@hotmail.com	82 988205860	Jequiá da Praia	AL	Universidade	UFAL
91	Ivanilda Ferreira de Barros	ifb.dossantos@hotmail.com	82 991071490	Maceió	AL	Cooperativa	Atam
92	Victor Fernando Guimarães Vieira da Cunha	vitinhobiologo@gmail.com	21 994569908	Cabo Frio	RJ	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria, Universidade, Conselho de Gestão e Participação	PEA PESCARTE/UENF
93	Paulo Henrique de Oliveira	institutosocialcapixaba97@gmail.com	27 988773144	Cariacica	ES	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	ISC
94	Vanda De Cassia Gomes Arantes Zago	Vandacassia@yahoo.com.br	27 999564723	São João da Barra	RJ		Pea - Pescarte
95	Suely Ferreira Lins	lins.suely2021@gmail.com	82 988330054	Jequiá da Praia	AL	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	MTC/MOVIMENTO TERRA TRABALHO CAMPO



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



96	Maria Lidelcira dos SANTOS BORGES	lidelcira@paixao@gmail.com	91 988687563	Curuçá	PA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	Associação de Caranguejeiros, Povos Extrativistas da Comunidade de ARAPURI
97	Mariana rocha de mendes	Lidelcira@gmail.com	91 996119104	Belém	PA	Grupo Comunitário	Rede de mulheres das marés e das Águas.
98	Rosilene Sousa Pereira	sousarosi850@gmail.com	98 983042344	Bequimão	MA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	Confrem
99	Daniel Pereira Ferreira	danielvictoragatha@gmail.com	98 984734361	Icatu	MA	Sindicato de Pescadores	
100	Maria de Fátima Vieira de Sousa	Meuryvieira3565@gmail.com	91 985652231	Curuçá	PA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras, Colônia de Pescadores	
101	Rosilene Souza de Jesus	rosilene.souza84@yahoo.com.br	73 991423286	Ilhéus	BA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	Grupo de Mulheres Indígenas Tupinambá de Açupe de Baixo Kuiã Atã
102	Josenilde Ferreira Fonseca Carlos	resexjosenilde@gmail.com	98 984527760	Cururupu	MA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	Remulmana
103	Antonio Joaquim da Costa Filho	antoniojaparatinga@hotmail.com	82 991006076	Japaratinga	AL		ACULTUJA Associação Cultural e Turística de Japaratinga
104	Evello Jesus Mariano		63 92092906	Palmas	TO		



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

105	Vanessa Cristina Macêdo Reis	vanessarengav@gmail.com	98 988379708	Paço do Lumiar	MA	Movimentos sociais	MMC-Movimento de Mulheres Camponesas. MPP- Movimento de Pescadores e Pescadoras artesanais. ANP- Articulação Nacional das Pescadoras Cwyfja
106	Daisy Josefina Pérez	daisyperezvaldez@gmail.com	92 984477263	Manaus	AM	Grupo Comunitário	Associação de Moradores da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu
107	Mary Jane Costa Fonseca	maryjanne.fonseca@gmail.com	98 984424050	Cururupu	MA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	Instituto Ecovida
108	Beatriz Marques de Lima	beatrizecovida@gmail.com	92 982365984	Manaus	AM	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Ecovida
109	Sheila Alessandra Santos Costa da Cruz	sheilalessandra35@gmail.com	92 988221450	Manaus	AM	Fóruns ou outra organização em rede	Remulmana
110	Consuelo do Rosário Galvão	consuelogalvao4@gmail.com	98 992510046	Humberto de Campos	MA	Grupo Comunitário	
111	Mercedes Ferro Sousa Braga	mercedesferro1955@gmail.com	98 991177660	Humberto de Campos	MA	Grupo Comunitário	
112	Glacimar Ferro Sousa Marques	glacimarferro@gmail.com	98 991441372	Humberto de Campos	MA	Grupo Comunitário	
113	Graciele Silva dos Santos	GracieleSilva.s1986@gmail.com	98 91620786	Humberto de Campos	MA		
114	Maria de Lourdes Souza dos Santos	Lourdescoloniaz4@gmail	91 991643537	São Caetano de Odivelas	PA	Colônia de Pescadores	FAMECAL/CONSEA
115	Paulo Mesquita	pp7py@hotmail.com	82 988885848	Maceió	AL	Federação de Organizações, Sindicatos, Colônias ou outros,	



ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA: CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

									Conselho Estadual e Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional		
116	Eliete Cunha Damião	elietepescadora3@gmail.com	74 988156387	Remanso	BA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES E PESCADORAS DE REMANSO (APPR)				
117	Janileia Silva Gomes	Jannyg493@gmail.com	98 988719788	Mirinzal	MA		Associação de Moradores do Quilombo Frechal-AMOQUIF				
118	Eliana Gomes Diniz	mulheresdapesca_diniz@hotmail.com	13 996975372	Peruibe	SP	Colônia de Pescadores	Colônia Z-5 Júlio Conceição				
119	Roberto do Rosário	robertorosariopsi@gmail.com	13 991017202	Santos	SP	Órgão Público, Fóruns ou outra organização em rede	FESBS e Prefeitura Municipal de Santos				
120	Hemerson Fernandes Calgare	hemerson.calgare@sp.gov.br	11 975497043	Santos	SP	Órgão Público	Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo				
121	Margarida Ladislau Barbosa	margariadaladislaubarbosa@gmail.com	74 999822250	Sento Sé	BA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	AAPSE				
122	Júlio Cesar Ferreira dos Santos	juliocesarferreira377@gmail.com	93 992042115	Bragança	PA		Colônia dos Pescadores				
123	Marcia Maria Brunieri Tominaga	marciamariabrunieri@gmail.com	13 996120487	Peruibe	SP	Fóruns ou outra organização em rede	Economia Solidária				
124	Elinaldo Alves Sousa	elinaldoalves6@gmail.com	98 984864369	Carutapera	MA		Colônia Z-1 Candido Loureiro				
125	Ednéia Batista da Silva	batistadasilvaedneia@gmail.com	13 982012797	Peruibe	SP	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	União de Mulheres Produtora da Economia Solidária				



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



126	Ricardo Rameck de Bulhões	ricardorameckb@gmail.com	24 992696817	Paraty	RJ	Associação Municipal, Colônia de Pescadores	Colônia de pescadores de Paraty
127	Antonio Tarcísio da Silva	tarcisio.silva70@yahoo.com.br	74 988064840	Sobradinho	BA	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Conselho Pastoral dos Pescadores -CPP
128	Dibson Flores Bastos	dibsonflores@yahoo.com.br	92994401845	Amanã	AM	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria, Conselho de Gestão e Participação, Fóruns ou outra organização em rede	ISA e Instituto EcoVida
129	Francisca de Andrade Lima	francisca.andradelima19@gmail.com	97 981152373	Tefé	AM	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Cáritas da Prelazia de Tefé
130	Luiz Gustavo Valério Villela	luiz.villela@sp.gov.br	13 997787789	Peruibe	SP	Órgão Público	CATI
131	Marcelo dos Santos Pereira	dossantosmarcelo834@gmail.com	97 984104990	Tefé	AM	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Caritas da Prelazia de Tefé
132	Nayana Estrela Ferreira Marques	nayanaamarques@gmail.com	98 981567626	São Luis	MA	Órgão Público	ICMBio
133	Alexsandro de Jesus Santos	alexgugu5502@gmail.com	73 999408942	Camamu	BA	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	CPP
134	Elisabeth Matos Silva	betyhnamatos@gmail.com	13 996674416	Miracatu	SP	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores
135	Dinho da Pesca	edsoncorreia1071@gmail.com	21 968211437	Rio de Janeiro	RJ	Sindicato de Pescadores	UST União Sindical dos Trabalhadores do Mar, APACSF Associação de Pescadores Artesanais do canal São Francisco



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO

136	Antônio Bispo dos Santos Junior	cppcamamu@gmail.com	73 999023545	Camamu	BA	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Conselho Pastoral dos Pescadores
137	Alcimara Cordeiro de Lima	alcimara_2@hotmail.com	97 984360916	Manaus	AM	Órgão Público	IDAM
138	Reinaldo Marinho da Conceição	reinaldo.conceicao@mamiraua.org.br	97 981155252	Tefé	AM	OSC	IDSM
139	Tainara Proença Nunes	Tainara.proenca@gmail.com.br	15 998056641	Lábrea	AM	Ong	Opan
140	Daniel Uelton Gonçalves dos Santos	daniel.x8@hotmail.com	74 999069622	Curaçá	BA	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	Associação Quilombola Desenvolvimento Comunitária da Fazenda Nova Jatobá Curaçá Bahia
141	André de Freitas Mesquita	andrefmesq@gmail.com	21 999831129	Rio de Janeiro	RJ	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	APACSF
142	Gláucia Cassahi Marques	glauciacmarques@hotmail.com	53 999639986	Cabo Frio	RJ	Projeto de Educação Ambiental	Projeto de Educação Ambiental- PEA FOCO
143	Bruna Tonello Barreto	brunatbarreto@hotmail.com	53 991524425	Cabo Frio	RJ	Projeto de Educação Ambiental	PEA FOCO
144	Maria Escarlata Pereira	mariaescarlatapereira@mail.com	53 984935067	Cabo Frio	RS	Projeto de Educação Ambiental	PEA FOCO
145	Clara da Rosa Pereira	claradariosapereira@yahoo.com.br	53 999958363	Cabo Frio	RJ	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria, Projeto de Educação Ambiental	Projeto de Educação Ambiental de Fortalecimento da Organização Comunitária - PEA FOCO



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



146	Lais da Silva Almeida	lais_almeida@id.uff.br	22 999773134	São João da Barra	RJ	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria, Universidade	UFF - Universidade Federal Fluminense e PEA FOCO
147	Júlio de Anello Balbela	julio.balbela@gmail.com	53 984023915	Campos dos Goytacazes	RJ	Assessoria a empreendimentos solidários	Associação de Mulheres Apoiadoras do PEA FOCO - AMA PEA FOCO
148	Marcele Elias Barreto Pinto	maarcele@hotmail.com	22 999957755	São João da Barra	RJ	Projeto FOCO	PEA FOCO
149	Carina Marcolino Jacinta	carinamarcolino983@gmail.com	22 991040461	São João da Barra	RJ	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	AMA PEA FOCO
150	KELLY DE OLIVEIRA COSTA	costakelly2013@gmail.com	22 998748565	São Francisco de Itabapoana	RJ	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	AMA PEA FOCO
151	Aldinéia Machado Gomes	aldineiamachado@hotmail.com	96 981352811	Macapá	AM	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	EcoVida
152	Bruna Miranda de Souza	brunamiranda-@hotmail.com	47 991662418	Navegantes	SC		
153	Alexsandra Garcia de Garcia	aly.garciadegarcia@gmail.com	48 988186781	Florianópolis	SC		Neicilagem
154	Cleusa dos Remédios Rocha	cleusapescapraina@gmail.com	22 997980404	Arraial do Cabo	RJ	Cooperativa	Cooperativa de Mulheres da Pesca Aquicultura e Artes da Prainha (MUPAAP SOL, SALGA e ARTE)



4ª Condes

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA:
CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DEMOCRÁTICOS POR MEIO DO TRABALHO
ASSOCIATIVO E DA COOPERAÇÃO



155	Maria Sonale de Queiroz	Mqueiroz.sonale@gmail.com	96 981521485	Macapá	AM	Associação Municipal, Fóruns ou outra organização em rede	A.E.M
156	Claudio Brígido da Silva	apapfundao@gmail.com	21 981573500	Rio de Janeiro	RJ	Colônia de Pescadores	Associação de pescadores artesanais da praiinha APAP
157	Ricardo Ferreira de Mello	rmello@poli.ufrrj.br	21 987137413	Rio de Janeiro	RJ	Universidade	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ/ Pesquisa-ação na Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal - PAPECA
158	Ione Duarte Pereira	ioneduardesd@gmail.com	27 995188136	Vila Velha	ES	Fóruns ou outra organização em rede	RUCA/ Quintal Quilombo
159	José Duarte Borges		28 999512639	Piúma	ES	Colônia de Pescadores	
160	ADRINI CAMPOS LIBERATO	adrinicampos@gmail.com	22 997418786	São Francisco de Itabapoana	RJ	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras	AMA PEA FOCO
161	Maria de Lourdes Nunes	Mariadelourdesnunes6797@gmail.com	71 988788327	Maragogipe	BA	Organização Não Governamental de Apoio e/ou Assessoria	Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras
162	Adelina Albano Marçilio	adelinamarçilio@gmail.com	48 998643238	Jaguaruna	SC	Associação Comunitária ou Intercomunitária e de Pescadores ou Pescadoras, Conselho de Gestão e Participação,	Mulheres Pescadoras